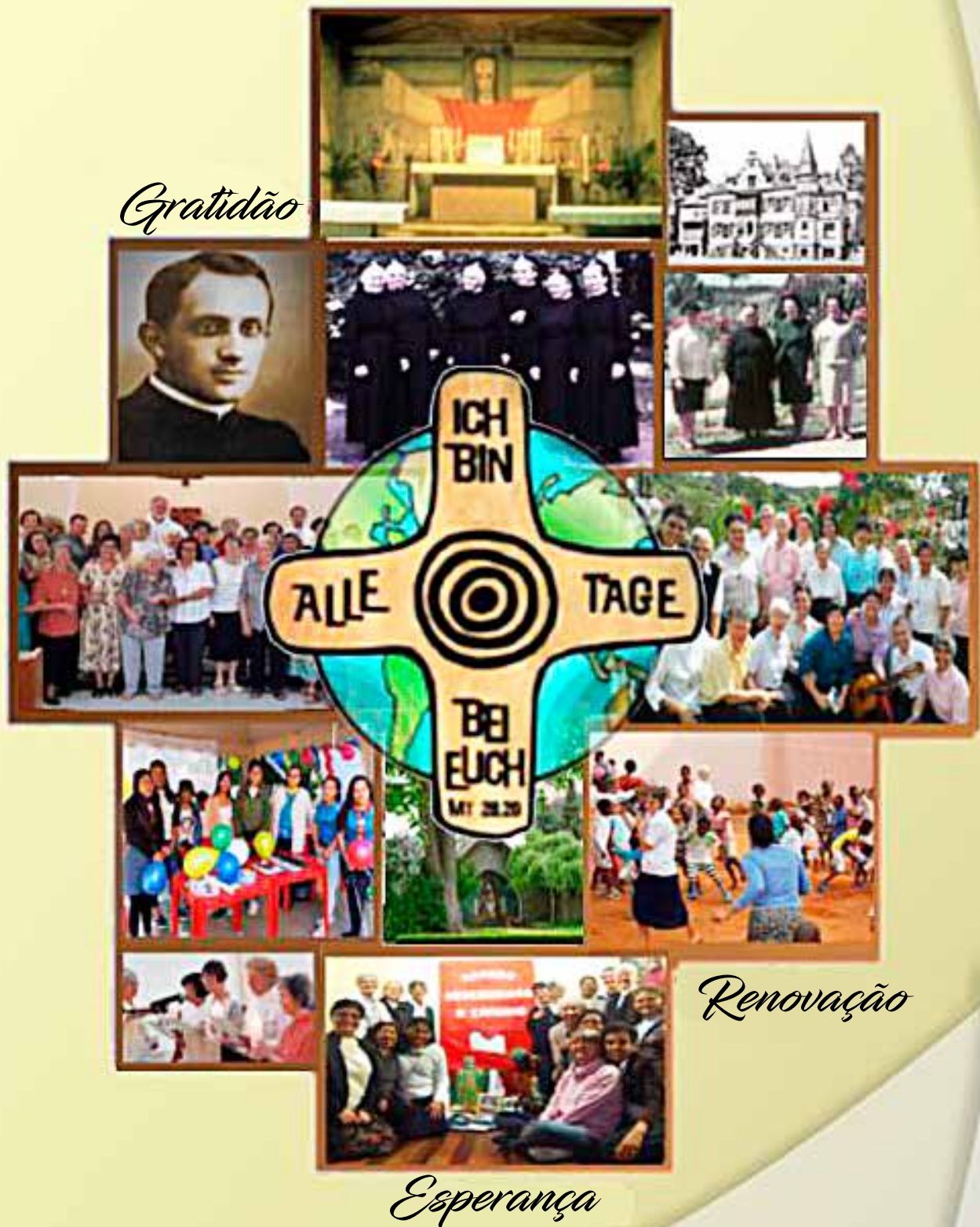


100 Anos

Tecendo a História à Luz da Presença de Deus



Instituto Coração de Jesus/Serviam

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
FUNDAÇÃO CARISMA E MISSÃO	5
TESTEMUNHO SOBRE O FUNDADOR: IR. BEATRIX IGLER.....	7
TESTEMUNHO SOBRE O FUNDADOR: IR. VERONIKA BÖHNER	7
O INSTITUTO NA CLANDESTINIDADE.....	8
TESTEMUNHO SOBRE O TEMPO DA SUPRESSÃO: IR. ODILIA BLANKENSTEIN	9
RECOMEÇO	10
EXPANSÃO DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS NO BRASIL.....	12
NOSSA MISSÃO APÓS O CONCÍLIO VATICANO II	15
TESTEMUNHO: IR. JOHANNA NIEMANN.....	17
EXPANSÃO PARA O CENTRO-OESTE DO BRASIL NO TEMPO PÓS-CONCÍLIO	18
TESTEMUNHO: IR. MARGARITA GRETEN	20
IMERSÃO DO INSTITUTO NA CAMINHADA DA IGREJA LATINO AMERICANA	23
TESTEMUNHO: IR. LUZIA ROHLING.....	25
TESTEMUNHO: IR. ELISA SCHMOELLER	25
CENTRO MISSIONÁRIO BOLÍVIA	26
TESTEMUNHO SOBRE A MISSÃO NA BOLÍVIA: IR. CARMEN GHISI	28
TESTEMUNHO DE UMA IRMÃ BOLIVIANA: IR. EMILIA SARMIENTO	29
INÍCIO DA REGIÃO CENTRO-OESTE	29
TESTEMUNHO: IR. JOANA HOFFMANN	34
PRESENÇA DO INSTITUTO NO CONTINENTE AFRICANO: ETIÓPIA.....	34
IRMÃS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS/SERVIAM	
PRESENTE EM MOÇAMBIQUE	35
TESTEMUNHO SOBRE A MISSÃO EM MOÇAMBIQUE: IR. MARINA AGUIRRE	38
PRESENÇA DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS EM ANGOLA	38
TESTEMUNHO SOBRE A MISSÃO EM ANGOLA: IR. MARIA LUIZA BETT	42
CÍRCULO DE AMIGOS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS	43
TESTEMUNHO SOBRE CÍRCULO DE AMIGOS: IR. VERA LÚCIA	46
TESTEMUNHO SOBRE CÍRCULO DE AMIGOS: IR. MIRIAM HEINZEN	47
DAR UM FUTURO AO NOSSO PASSADO	47
TESTEMUNHO VOCACIONAL: IR. SUELI CLÁUDIA DE ARAÚJO	50
TESTEMUNHO VOCACIONAL: IR. SILVANA RIBAS	50

1922



2022

Queridos amigos e amigas do Instituto Queridos familiares, queridas Irmãs e Formandas

É com muita alegria que apresento a vocês a nossa REVISTA JUBILAR.

Ela foi construída com muito carinho por diversas mãos de Irmãs idosas e jovens, por equipes constituídas em nossas três regionais: Região Alemã, Região Sul (Brasil) e Região Centro-Oeste (Brasil).

Aqui vocês encontrarão um registro de nossa vida e missão durante um século de caminhada missionária desde a Alemanha, o berço do Instituto, passando pela Holanda, depois para o Brasil, Bolívia e África. Como é impossível relatar com mais detalhes todas as experiências, as alegrias, as inseguranças e os sacrifícios vividos tanto individualmente quanto comunitariamente pelos membros do Instituto Coração de Jesus, optamos em partilhar com vocês as principais etapas históricas que nossa Comunidade trilhou. No tecer da história buscamos sempre estar em comunhão com a caminhada da Igreja e atentas às mudanças e características de cada época.

Assim, a leitura percorrerá uma linha cronológica, com destaque aos momentos marcantes da nossa história:

- de 1922 a 1939: fundação, carisma e missão
- de 1940 a 1945: supressão do Instituto pelo regime nazista
- de 1946 a 1965: recomeço e expansão missionária (Brasil e Etiópia)
- de 1966 até 2022: pós concílio Vaticano II na Alemanha e caminhos da missão no Brasil, Bolívia, Moçambique e Angola.

Na última parte, vocês encontrarão informações sobre a história dos Círculos de

Amigos do Instituto e uma breve reflexão sobre o futuro de nossa Comunidade, apresentada pelas atuais Dirigentes Regionais. Os artigos estão permeados de testemunhos de Irmãs que partilham conosco sua fé e sua experiência vocacional na entrega à Deus e aos irmãos.

100 anos tecendo a história à luz da Presença de Deus! Sim, a luz da Presença de Deus em nosso caminhar, é o motivo principal desta celebração. Já em 1917, Deus concedeu ao nosso Pe. Fundador experimentar intensamente esta luz, enquanto rezava e caminhava nas ruas da cidade de Dortmund/Alemanha. Ali, neste momento, Deus Presente depositou no coração de Pe. Guilherme a semente do Instituto Coração de Jesus, vindo a germinar no dia 22 de fevereiro de 1922 – data da fundação. Somos um Instituto apostólico. Deus nos chamou para nos dedicarmos integralmente ao apostolado do Caminhar na Presença de Deus pela ação pastoral na família e na paróquia.

Como esta semente se desenvolveu e veio se tornar uma árvore centenária? Nas páginas seguintes vocês acompanharão este desenvolvimento. Desejo que, ao concluírem a leitura, os seus corações compartilhem conosco dos mesmos sentimentos e atitudes diante da Presença de Deus, pelos quais queremos celebrar este ano jubilar: com GRATIDÃO, RENOVACÃO E ESPERANÇA!

Muito obrigada por fazerem parte da nossa história. Boa leitura!

Ir. Rosemeyre Barbosa Cardoso
Dirigente Geral

FUNDAÇÃO CARISMA MISSÃO

Tudo tem sua hora – Há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu. Assim também para a fundação do Instituto Coração de Jesus/Serviam. Há cem anos, as Irmãs do Instituto estão a caminho, testemunhando a Presença de Deus. A confiança de que o Senhor está presente e atuante, traz esperança e bênçãos às pessoas.

No início do século 20, as consequências da revolução industrial e da primeira guerra mundial marcaram a realidade da vida das pessoas na Alemanha. Foi também a época em que as mulheres se tornaram mais presentes publicamente. Pessoas de visão enxergaram um novo perfil vocacional da mulher no serviço da Igreja.

Guilherme Meyer, pároco em Unna Königsborn, pertencia ao grupo de sacerdotes, que pensavam adiante da sua época. Tocado pela necessidade das pessoas ao seu redor, enxergou a missão de obter um grupo de mulheres dispostas ao serviço em favor das famílias e para as atividades catequéticas da comunidade paroquial.

Padre Meyer, nascido em 1879 em Peine, estudou teologia em Paderborn e foi ordenado em 1906. Pertenceu à comunidade sacerdotal “Unio Apostólica”, na qual recebeu estímulos determinantes que o introduziram ao Caminhar na Presença de Deus.

Em 1917, enquanto rezava andando pelas ruas da cidade de Dortmund, o Senhor concedeu-lhe uma experiência luminosa de Deus, que lhe deu força, certeza e segurança. A partir de então, a sua oração era a vida com Deus Presente.

Assim proferia Pe. Meyer, em 1918, sobre o Caminhar na Presença de Deus aos seus colegas jovens sacerdotes da comarca de Hamm: “O coração do sacerdote não procura uma calma interior em meio aos incansáveis afazeres e realizações? Não procura consolo e alegria sob o pesado fardo do seu trabalho?”.

Há 100 anos atrás não havia nenhuma “organização religiosa de leigos” para as paróquias, que empenhasse em conectar a família com a paróquia, o que correspondia à visão do pároco Meyer. Numa conversa com o Padre Markus, diretor



Pe. Meyer 1917

da já existente Assistência à Família, recebeu o conselho: “Funde o seu próprio Instituto no sentido que o senhor pensa que deva ser para a paróquia”.

Argumentos que incentivaram a fundação:

- As necessidades das famílias que eram numerosas e com filhos pequenos.
- Sacerdotes sobrecarregados, sem tempo para a oração.
- A consciência das mulheres e dos homens a respeito do sacerdócio comum, recebido no batismo.
- E por último, mas não menos importante: Padre Meyer queria partilhar sua experiência de vida com Deus Presente.

Durante as férias na Holanda, escreveu a primeira Regra Espiritual para a Comunidade a ser fundada. A base foi a própria espiritualidade vivida e experimentada do Padre Guilherme Meyer: a vida com um Deus próximo. Ele vivenciou a Presença de Deus no seu interior como uma fonte borbulhante e conseguiu ver e encontrar Deus em tudo - nas pessoas, bem como na natureza. A união de Deus e a pessoa humana deu-lhe uma paz profunda, que se fez perceber na relação amorosa com o próximo. O seu objetivo era: “Em todos os trabalhos penetrar o pensamento de Deus”.

Em 1922, a fonte brotou na superfície e começou a fluir: As primeiras jovens, entusiasmadas e corajosas, foram introduzidas na vida da Presença de Deus. Assim foi se desenvolvendo a fundação da Comunidade. As primeiras Irmãs colocaram-se à disposição da Igreja como assistentes da família e agentes de pastoral.

O fundador lhes disse: “O quarto de vocês, a sua clausura é a Presença de Deus. A sua casa, na qual vocês podem viver e trabalhar, é a comunidade eclesial com suas famílias, seus filhos, seus jovens e seus idosos. Vocês não são um movimento dentro da Igreja amplamente conhecido. Vocês são como um fermento silencioso, que fermenta a farinha intensamente. O fermento é a totalidade da vida com Deus Presente. Esta é a missão de vocês. Tudo o mais surge desta missão, assim como o rio brota da nascente”. Então o Instituto cresceu e logo houve a necessidade de um local central, uma Casa-Mãe. O Sr. Tillmann de Germete, que trouxe sua filha Clementine em 1925 para entrar no Instituto como candidata, foi perguntado a respeito, se havia alguma propriedade à venda na área de Warburg. O Sr. Tillmann chamou a atenção para uma fazenda em Germete, que estava à venda. Em julho de 1926, a propriedade foi comprada e as primeiras Irmãs puderam mudar para lá.

A casa espaçosa com bosque ofereceu possibilidades para a formação inicial das candidatas e para escola própria do

Instituto. As aulas eram um verdadeiro desafio para Padre Guilherme Meyer e Irmãs, que eram os professores. Pois, nos anos vinte quem conhecia uma teologia do Caminhar na Presença de Deus? Todas as disciplinas deveriam ser ensinadas com base neste carisma.

Padre Fundador, que fora liberado das suas funções de pároco de sua paróquia em Unna, tinha o dom de expor com convicção o fundamento teológico do Instituto tanto oral, quanto por escrito. Ele escreveu hinos e orações para a Comunidade e não por último, a Regra Espiritual. Estes foram refletidos, meditados e impressos. E assim as Candidatas receberam uma preparação intensiva para a sua consagração a Deus, na qual também fizeram suas promessas.

Após três anos de formação, as jovens Irmãs foram enviadas para a missão. Elas agora queriam focar suas atividades inteiramente na amplitude e profundidade do Caminhar na Presença de Deus. Numa celebração solene foram enviadas e incentivadas a passar adiante o que haviam encontrado como um tesouro precioso. O modo de vida das Irmãs permitia mobilidade no assumir os serviços. Por exemplo, as assistentes das famílias atendiam semanalmente e as agentes de pastoral tinham flexibilidade na organização do dia em vista do atendimento.

Em 1939, o Instituto ti-



na filiais espalhadas nas dioceses de Hildesheim, Osnabrück, Münster, Berlim e Paderborn. Na cidade de Hildesheim não havia mais paróquias sem as “Irmãs de Germete” para a assistência à família ou para a pastoral. Baseado em suas origens e em sua missão para o mundo, o Instituto assumiu trabalhos na Holanda e antes do início da Segunda Guerra mundial as duas primeiras Irmãs já se preparavam para sua missão no além mar. O pedido veio do Brasil e o Instituto res-



pondeu, fiel ao mandato de Jesus que, antes de sua ascensão, disse: “Ide e fazei discípulos meus todos os povos!” (Mt 28,19).

Ir. Irene Schaeffer



IRMÃ BEATRIX ACENTUA O DOM DE ESCUTA DO PE. MEYER:

Era muito proveitoso poder falar com o Fundador no dia de retiro. Bem humorado e sério, auxiliava a jovem Irmã a lidar com as dificuldades do dia a dia. Isso me impressionou.

Às vezes ele guardava conteúdos de uma conversa e os elaborava. Por exemplo: Um dia, quando andávamos no bosque e conversávamos, lamentei que esta bela experiência da natureza não fora ainda expressa em uma de suas orações.

Então, no dia de Pentecostes nós Irmãs estávamos em Königsberg. Ele nos reuniu e leu para nós uma nova oração comunitária de sua autoria: ao Espírito Santo, o Criador.

Ir. Beatrix Igler



VIDA DE ORAÇÃO DO PE. MEYER

Irmã Veronika se impressionava, especialmente com a vida de oração do Pe. Meyer e sua intuição. Ela nos conta: Todos os dias, após a Eucaristia às 7 horas, tomávamos o café da manhã enquanto que o padre Fundador rezava seu breviário no bosque da casa. Pelas 9h30 ele entrava e tomava o café da manhã em seu quarto.

Também à tarde o vi muitas vezes orando no bosque.

Após a aula de ascética, íamos com ele à pequena capela para fazermos um momento de oração em silêncio.

Quando padre Fundador ficou doente, eu levava o café da manhã para ele. Então, sempre me abençoava para que eu recebesse a graça da perseverança na vocação.

Ele pressentia quando eu precisava conversar e perguntava: “Você quer falar comigo?”

O INSTITUTO NA CLANDESTINIDADE

O TEMPO DA SUPRESSÃO DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS VISTO À LUZ DA FÉ

A Vida Religiosa Consagrada foi um espinho no olho do Nacional Socialismo, cuja intenção era de destruí-la. Isto valia também para o Instituto Coração de Jesus de Germete. Desde julho de 1939, a Polícia Secreta do Estado (abreviado: GESTAPO) foi três vezes à Casa-Mãe e interrogou Irmã Clementine e Padre Meyer. A Gestapo estava procurando um motivo para suprimir o Instituto Coração de Jesus.

Depois do primeiro interrogatório, Irmã Clementine teve que entregar aos funcionários da Gestapo os endereços de nossas filiais e os estatutos do Instituto. Em 28 de novembro de 1939 houve a seguinte decisão da Gestapo: “A Associação Católica Instituto Coração de Jesus para a Assistência à Família e Pastoral da paróquia será suprimida com efeito imediato”.

Todos os bens da associação foram deixados no Instituto para a auto liquidação. As Irmãs deveriam sair da casa Germete até 01 de janeiro de 1940.

Oficialmente o Instituto teve que desaparecer, as Irmãs passaram a usar trajes civis e a morar sozinhas para sair da mira da Gestapo o mais rápido possível e para poder continuar trabalhando em segredo, com mais segurança.

Evidentemente, o tempo da supressão significava viver ocultamente em total insegurança exterior e o abandono da habitual forma de vida comunitária. Do ponto de vista sobrenatural, ele foi um caminho na noite escura da fé, sim, como um salto no abismo. Assim era a situação da nossa comunidade no tempo do Advento de 1939. Ela só tinha uma coisa: a Presença de Deus!

Naquela época o Instituto Coração de Jesus contava com 10 filiais na Alemanha, com cerca de 80 Irmãs na Assistência à Família e na pastoral da paróquia. Desde 1932 as Irmãs marcavam presença em Haarlem / Holanda e, a partir



de 1938, estavam em missão no Rio de Janeiro / Brasil.

Em Germete, Irmã Jutta foi a primeira a deixar a Casa-Mãe. Em nome da direção do Instituto, visitava as Irmãs da região de Münster e de Ruhr, informando-as sobre importantes notícias do

Padre Fundador a respeito da resolução da Gestapo:

1. “Foi supresso apenas a associação civil, ou seja, a Pessoa Jurídica do Instituto;
2. O Instituto como instituição eclesial baseada no direito canônico não pode ser dissolvida pela Polícia Secreta do Estado e, portanto, continua existindo;
3. Mas, porque a Polícia Secreta do Estado considera as Irmãs também como membros

da associação civil, o Instituto não pode mais ser visibilizado como uma Comunidade;

4. Nada vai mudar em nossas filiais até que venham novas instruções da direção do Instituto”.

Também Padre Meyer teve que se esconder. O bispo Joseph Godehard ofereceu a ele e à sua mãe um apartamento na ala lateral da sua casa em Hildesheim. Seus contatos com as Irmãs - bem

como a comunicação entre as Irmãs - eram muito arriscados e só podiam decorrer em segredo. Quando se tornou muito perigoso para o Padre Meyer em Hildesheim, ele encontrou refúgio na casa paroquial de Sümmern. Ninguém podia se sentir seguro nestes tempos do nacional-socialismo. Nem as Irmãs e tampouco o Padre Fundador.

Equipe do Centenário - Região Alemã

IR. ODILIA RELATA SOBRE ESTA ÉPOCA:

No início do ano de 1940 cheguei em Kassel, onde também havia uma das bases do nosso Instituto, ou seja, um pequeno grupo de Irmãs viviam em cidades próximas para manter contato entre si e com a direção. É claro que não morávamos juntas porque não tínhamos permissão para aparecer como Comunidade.

No inverno tínhamos mais dificuldade em nos reunir secretamente. Também não podíamos ir a um restaurante. Ainda me lembro muito bem dum encontro com Ir. Clementine e Ir. Creszentia, que vieram de Han-Münden. Estava frio e chuvoso, tanto que tivemos que procurar proteção na ferroviária. Estávamos em pé entre as grandes placas com os horários. Uma de nós sempre teve que ficar de sentinela para ver se não estávamos sendo espreitadas. Eu estava tão exausta que não aguentava mais em pé. As outras então me colocaram em cima do alto peitoril.

Ainda hoje sou grata pelo tempo que pude passar ali na pequena comunidade. Com que intensidade vivíamos do espírito do Instituto! Mesmo que a forma exterior estivesse destroçada, ainda assim experimentamos que o Caminhar na Presença de Deus não depende de formas exteriores, que nossa espiritualidade pode ser vivida em todas as situações. A vida interior continuou sem interrupção. Jamais poderíamos ter desistido do que decidimos fazer por meio da orientação



Ir. Odília Blankenstein faleceu em 19.01.2013

do Pe. Meyer, mesmo que algumas vezes bem-intencionadas nos aconselharam a seguir a vida num caminho diferente. Quando olho hoje para os anos do tempo da supressão, quero vê-los a partir do provérbio báltico: “Mudando trilhos, sombra e luz, tudo é graça, não tenha medo.”

RECOMEÇO

MEMÓRIAS DO RECOMEÇO DE NOSSA COMUNIDADE APÓS O TEMPO DA SUPRESSÃO

O ano de 1946 foi um ano de despedida e de um novo começo para nossa Comunidade. As Irmãs Franciscanas de Waldbreitbach, que durante o tempo da supressão adquiriram a Casa Germete, depois de sete anos se despediram, pois nossa Comunidade pôde comprar novamente a propriedade e, assim, deu-se início a uma nova etapa.



Tivemos que arrumar espaço em nossas casas para a chegada das Irmãs. Isto envolveu muitas mudanças.

Sob a direção das Irmãs Franciscanas, na casa São José fora instalado um asilo para idosos. Assumimos o cuidado dos idosos e esta missão tornou-se uma nova tarefa apostólica para nós.

Quanto ao trabalho no jardim de infância que já exercíamos antes da supressão do Instituto, pudemos retomá-lo



Vestição 1948

com confiança, pois tínhamos experiência.

No ano de 1947, as primeiras jovens vocacionadas (Candidatas) foram recebidas na formação inicial. Havia também procura por retiros e dias de meditação, que Pe. Meyer assessorava. Nossa Casa-Mãe tornou-se assim, uma casa de silêncio e de oração.

As candidatas eram introduzidas na espiritualidade do Instituto diariamente, à tarde, nas aulas ministradas pelo Padre Fundador, pela Irmã Daniela, Irmã Cecília (como mestre de noviças) e Irmã Mechthild.

Para obter a “Missio canonica” (um diploma de aptidão para a evangelização), as candidatas e as jovens Irmãs tinham que ter conhecimentos na área da teologia e conhecimentos gerais. O comissário episcopal professor Dr. Peitzmeier foi encarregado para assistir ao exame final. Naquele tempo o Instituto tinha uma escola bem estruturada.

Diversos grupos de jovens, de padres e pessoas em geral vinham nos visitar para conhecer nossa Comunidade. Já não tínhamos mais espaço suficiente. Do antigo estábulo de cavalos foi feito um salão. Por muitos anos ele foi o único grande espaço da Comunidade.

Havia boa convivência entre as Irmãs e a comunidade local do vilarejo de

Germete. Compartilhava-se alegrias e tristezas. Na paróquia, algumas Irmãs assumiram diferentes serviços como: sacristã, organista, catequista, animadora de grupos juvenis e, não por último, enfermeira que estava disponível para a comunidade paroquial, a qualquer momento em caso de doença.

De 1950 a 1960, o Instituto expandiu suas atividades apostólicas para outros lugares. Nossas Irmãs trabalharam nas sete paróquias do centro da cidade de Hildesheim.

Também em Wolfsburg, as nossas assistentes de família e agentes pastorais ajudaram a fundar e construir as paróquias. E finalmente o contato com as nossas missionárias no Brasil pôde ser intensificado. Elas receberam reforço espiritual e de pessoal, com o envio de mais Irmãs.

Em 4 de junho de 1957, o Senhor chamou nosso querido fundador para seu reino eterno. A Comunidade deu o seu último adeus ao Pe. Guilherme Meyer.



Túmulo do Padre Fundador Guilherme Meyer

“Não fique triste: Alegria e júbilo” foram suas últimas palavras. De agora em diante, temos um intercessor no céu com a promessa: “Que-ro estar oculto entre as Irmãs, mas totalmente atuante!”

Equipe do Centenário - Região Alemã

EXPANSÃO DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS NO BRASIL

O Instituto Coração de Jesus crescia na Alemanha e seu fundador Pe. Guilherme Meyer confiou na ação de Deus ao responder positivamente ao pedido de Pe. Bernardo de ter Irmãs para o trabalho com a Comunidade dos Católicos Alemães (CCA) no Brasil. O Instituto enviou as Irmãs Cristina e Iphigenie em 1938.



À esquerda: Ir. Iphigenie. À direita: Ir. Cristina

Na noite de 18 de maio, de longe avistaram raios de luzes que se destacavam em meio dos grandes edifícios. Era o Cristo Redentor no Rio de Janeiro que as recebia. As pioneiras pisaram as terras brasileiras e deram início à sua missão. “Intenso era o calor do sol do Equa-

dor, mais forte, porém, era o calor do amor que nos abraçava”, testemunhou Ir. Iphigenie. Diante da situação política ameaçadora da Alemanha, na eminência de uma guerra, em março de 1939, Padre Guilherme Meyer enviou mais quatro Irmãs para o Brasil (Ir. Irmgard, Ir. Sofia, Ir. Helena e Ir. Kalista), dando-lhes, inclusive, a incumbência de fundar um “noviciado” no Brasil.

A realidade da época era desafiadora. Já em 1939, estourou a Segunda Guerra Mundial e o contato das missionárias com o Instituto na Alemanha ficou difícil. Tempos de muitas incertezas e perigos. As Irmãs alemãs já não podiam trabalhar livre e abertamente no Brasil. A Comunidade dos Católicos Alemães também sofria restrições.

Depois de muita bus-

ca e discernimento, em 1941, duas Irmãs asumiram a missão na paróquia Bom Jesus na Penha, no subúrbio do Rio. Aí se dedicaram à catequese, às famílias, às escolas e à assistência aos doentes. Este passo favoreceu o objetivo de maior aproximação com o povo brasileiro e a busca de novos caminhos.

Diante de um futuro ainda incerto, o Arcebispo Dom Jaime Câmara, ofereceu ao Instituto o serviço da “economia doméstica” do Seminário São José, em Rio Comprido, com possibilidade de ter espaço para acolher provisoriamente jovens para a formação. A aceitação desta proposta, em 1945 possibilitou ao Instituto, acolher a primeira jovem brasileira, Maria Andrade, como aspirante e também assegurou a





manutenção da Comunidade.

Continuava, porém, a busca de vocações e de uma casa de formação. “Onde será este lugar da formação no Rio mesmo ou talvez em outra região?” era a pergunta que não calava.

Em janeiro de 1949, Ir. Clementine, dirigente do Instituto, chegou da Alemanha para visitar as Irmãs no Rio de Janeiro. Orientadas pelo Pe. Arlindo Tizen, ela e Ir. Sofia, viajaram a Braço do Norte, SC, onde foram bem acolhidas pelo Pe. Gregório Locks. Ao ouvir a proposta do Instituto, ele solicitou a presença de duas Irmãs para o trabalho pastoral em sua Paróquia. Confiando na bondade de Deus, em primeiro de março de 1949, as Irmãs Sofia e Daria assumiram o auxílio pastoral e social na paróquia Nosso Senhor do Bom fim, de Braço do Norte. Um pas-



so significativo para o alcance dos objetivos.

Em agosto do mesmo ano, respondendo a uma necessidade concreta, as Irmãs assumem a direção do hospital Santa Terezinha, já instalado no novo prédio. Este fato definiu o futuro do Instituto. A aquisição do antigo prédio do hospital, foi a resposta de Deus para a busca duma casa para a formação.

Com este caminho aberto, no dia seis de dezembro de 1949, Ir. Gabriela, Ir. Irmgard (Maria Agnes) e Maria Andrade, iniciaram a casa de formação. A chegada de Irmãs

“diferentes” despertou a atenção das famílias e jovens de Braço do Norte e da redondeza. E Deus abençoou com um grupo de cinco jovens, que dia doze de janeiro de 1950 iniciaram o “noviciado”. Dois anos depois, na Igreja matriz de Braço do Norte, as primeiras jo-

vens brasileiras, consagraram suas vidas a Deus, tornando-se membros do Instituto Coração de Jesus.

Com o crescimento da Comunidade foi possível responder à novos apelos. A pedido do Mons. Peters, em 1953, as Irmãs Cristina e Ma-



ria Feuser foram enviadas para a Paróquia Coração de Maria, em Lauro Müller, para o “Auxílio pastoral e social”. Em colaboração com o SESI (Serviço Social da Indústria) atenderam as famílias dos mineiros.

Em 1956, Dom Anselmo Pietrulla, bispo de Tubarão, chama as Irmãs para o trabalho pastoral na paróquia da catedral, que incluía a animação de muitas comunidades (capelas). Assim, o Instituto abriu uma Comunidade de Irmãs em Tubarão. A seguir, também, em Capivari, onde as Irmãs foram solicitadas para o serviço social por meio do SESI e mais tarde, pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Nesta época, foram fundados os Jardins de Infância junto com as Paróquias de Tubarão e Braço do Norte, sob a coordenação da Ir. Elisabeth (Gerlinde), que garantia a formação das educadoras.

Dia quatro de junho de 1957, Deus chamou para eternidade o Fundador Pe. Guilherme Meyer. Eis a missão recebida: Viver e anunciar o Caminhar na Presença de Deus na Paróquia e na família. E, em novembro chegou a Braço do Norte o sacerdote, Guilherme Sauer, como Reitor, isto é, assessor espiritual das Irmãs do Instituto. Durante anos ele assumiu também o “pastoreio” nas comunidades da Represa e São José, cativando o povo deste lugar. Muitos ainda lembram do atendimento pessoal



e de suas poderosas bênçãos.

No ano de 1959 foi inaugurada a nova casa de formação do Instituto no Brasil, em Braço do Norte/Represa, cuja construção contou com a colaboração de muitos benfeitores, a começar com Sr. Fridolino e Sra. Carolina, que generosamente doaram a terra.

No final do mesmo ano, o Instituto expande-se até o Rio Grande do Sul, começando em Canoas. Ao visitar aquela realidade de pobreza, Ir. Clementine e Ir. Sofia, voltaram convictas de que este deveria ser o novo campo de missão para o Instituto. Em parceria com a Paróquia São Luiz Gonzaga, o Instituto assumiu a Ação Social Santa Isabel, no intuito de atender as famílias empobrecidas e os doentes.



Ir. Maria Agnes



Com o mesmo objetivo foi aberta, em 1965 uma comunidade na periferia de Porto Alegre, Paróquia Senhor Bom Jesus, na Vila Jardim e mais tarde na Vila Nossa Senhora de Fátima.

Apoiadas pelo Pároco, Padre Albino Haas, desenvolveu-se um trabalho de pastoral paroquial e social.

A chegada do ano de 1963 anuncia o jubileu de 25 anos de caminhada do Instituto Coração de Jesus em terras brasileiras e recebe de presente a emancipação, tornando-se canonicamente Região autônoma, sob a direção da Ir. Maria Agnes. Muita gratidão pelos frutos colhidos!

Na celebração jubilar de cem anos, Papa Francisco nos convida a **“Olhar o passado com gratidão, Viver o presente com paixão e Abraçar o futuro com esperança”**.

Ir. Salete R. Plácido e Ir. Irene Lorenzetti Fonte: Arquivos históricos do ICJ/Sul

NOSSA MISSÃO APÓS O CONCÍLIO VATICANO II

O Papa João XXIII anunciou o Concílio após sua eleição em 1959. Seu lema era: “Abrem bem as janelas da Igreja.”

O Vaticano II de 1962 a 1965 apresentou as verdades permanentes sob uma nova luz. Do Concílio seguiu-se um espírito de otimismo e foram realizadas reformas inovadoras e há muito esperadas. Os temas principais foram: a reforma litúrgica, a formação dos sacerdotes, a unidade dos cristãos e a relação entre a Igreja e o Judaísmo. Com o Vaticano II, nossa Comunidade experienciou muita renovação na Igreja, que foi um grande desafio para as Irmãs.

O ensino religioso nas escolas e paróquias teve que ser atualizado. Novos livros re-

ligiosos foram publicados. As Irmãs tinham, por exemplo, que introduzir nas aulas de religião as mudanças que o Concílio trouxe na liturgia. Na antiga forma da Missa, o sacerdote, de costas para o povo e rezando em latim, oferecia o sacrifício à Deus. Hoje compreendemos a Eucaristia como uma celebração da comunidade. Todos participam: seja como leitor/-a, coroinha, ministro/-a da comunhão ou como cristão orante. Reunidos ao redor do altar, fiéis e sacerdote estão em torno da mesa da palavra e do pão. Foi um longo caminho até que mulheres e homens pudessem participar ativamente na celebração.

Assim, para uma participação ativa dos fiéis na celebração da vida, morte e



ressurreição de Jesus, quase todas as Igrejas passaram por uma reforma: a mesa do altar foi removida para frente e o ambão recebeu seu digno lugar ao lado do altar. Também houve mudanças na Casa de Germete, as duas capelas foram reformadas em 1967, de acordo com a nova orientação litúrgica.

A palavra de Deus ficou mais valorizada na Igreja Católica. A homilia do padre foi pregada do ambão e não mais no púlpito. Até então, os fiéis conheciam muito pouco do conteúdo da Bíblia. Depois



do Concílio, eles se reuniram em pequenos grupos e, orgulhosamente com a Bíblia nas mãos, meditaram a leitura dominical e o evangelho. Na diocese de Hildesheim, na ausência de um padre, as Irmãs começaram a celebrar a liturgia da palavra. Cada vez mais, elas se reuniam para participarem de cursos e círculos bíblicos.

Sob a orientação do Concílio - "de volta às fontes" - nossa Comunidade fez um processo de reflexão sobre os estatutos, principalmente sobre a formulação das promessas e sobre o hábito da Irmãs. Reconhecemos que o Caminhar na Presença de Deus com as suas horas de consagração, é o vínculo da nossa unidade e que através do nosso trabalho diaconal damos testemunho do Cristo encarnado. - E assim abrimo-nos para trajes civis desde 1966/1968.

O concílio também trouxe seus efeitos no ecumenismo e no diálogo com outras religiões: uma frase anteriormente válida - "Fora da Igreja, não há salvação" - ficou relativizada. O

decreto *Nostra Aetate* (em nosso tempo) confirmou que também existem verdades nas religiões fora da Igreja Católica. Na assistência familiar e na pastoral paroquial, as Irmãs, com prudência e amor, eram abertas para os bens e valores espirituais de outras confissões e os promoviam. Em encontros ecumênicos e em orações pela unidade dos cristãos, elas se viam como irmãs e irmãos. Colocavam a capela à disposição da comunidade evangélica para suas celebrações e uma de nossas Irmãs acompanhava o canto da comunidade com o órgão. Um dia uma Irmã contou: "Convidamos a comunidade evangélica para a Vigília Pascal em nossa Igreja paroquial."

Num trabalho em conjunto com as lideranças e com os grupos paroquiais nós, Irmãs, nos esforçávamos em transmitir e explicar aos membros das comunidades, as novas orientações e suas conseqüentes mudanças.

Com alegria vivenciamos que, depois do Concílio, o que uniu as pessoas foi mais forte do que aquilo que as dividiu.

Ainda hoje, mais de cinquenta anos após este evento, nos preocupamos com a realização das verdades aqui reconhecidas. Os caminhos apresentados são uma diretriz para alcançarmos o objetivo.

Equipe do Centenário - Região Alemã



Irmãs com e sem hábito

EXTRATO DA CARTA DA IR. JOHANNA, ESCRITA DURANTE UM CURSO NO RIO DE JANEIRO, EM 15.08.1966

“Deus fez tudo para todos, mas uns tem, outros não tem...” (Pe. José Alves). Desde ontem tenho este canto na mente. Só quem já se encontrou diante desta majestosa estátua (do Corcovado) e viu “com os olhos do Redentor” a cidade do Rio de Janeiro de todos os lados, com seus contrastes de arranha-céus e favelas, riqueza e miséria e a beleza da natureza, pode imaginar como ficamos impressionadas. ...Depois de quase dois meses no Instituto Superior de Pastoral Catequética (ISPAC), não consigo agradecer o suficiente pela oportunidade de participar deste curso. Desperta cada dia mais a responsabilidade que a gente tem, vivendo num período pós-conciliar. No Vaticano II a Igreja refletiu sobre si mesma e procurou responder às interrogações mais profundas do gênero humano...

Estou fazendo estágio pastoral na favela do Morro dos Cabritos, onde encontro as famílias mais empobrecidas, numa dura realidade. Ao voltar para casa a gente deseja tomar banho. Mas a água não pode lavar a impressão que esta realidade pastoral com sua miséria material e espiritual grava no coração da gente. Será que não existe solução para o problema da favela?



Ir. Johanna Augusta Niemann, Missionária alemã, 61 anos no Brasil. Faleceu vítima da covid, em 24.02.2021

“IDE, POIS, E FAZEI DISCÍPULOS MEUS TODOS OS POVOS”

EXPANSÃO PARA O CENTRO- OESTE DO BRASIL NO TEMPO PÓS-CONCÍLIO

“Nós somos cavalaria volante e devemos ser capazes de morar em tendas de Beduínos!”.

Ir. Clementine, colaboradora do Pe. Fundador durante mais que 30 anos, comentou este dito assim: “Esta palavra, rica de imagem, do Pe. Fundador quer dizer: ‘Sede dispostos para o levante, para a experiência! Não vos prendais demoradamente num certo lugar, em formas exteriores! Sede dispostos a derrubar vossas tendas e armar de novo, se for necessário e bom.’ Ele pôde falar assim porque viu tal adaptação firmada e garantida em Deus Presente.”

Esta palavra do nosso Pe. Fundador vem ao encontro dos desafios que marcaram o tempo pós-Concílio Vaticano II: renovar, derrubar, aprofundar, arriscar, revisar, recriar, voltar à fonte – isto e muito mais gerou na Igreja um movimento de acertos e desacertos.

Também o Instituto, vivendo este momento histórico, fez as suas experiências dos acertos e desacertos, a partir dos meados dos anos 60. Muitas vezes não foi mais o Instituto com sua vocação e missão que estava no centro dos esforços das Irmãs, mas a preocupação pelos interesses pessoais e pela realização pessoal, distanciando-se do compromisso com o bem comum da Comunidade. “Não foram poucas as Irmãs que, trilhando este caminho e equipadas com um diploma,



Fundador do Instituto Coração de Jesus
Pe. Guilherme Meyer

deixaram nossa Comunidade”, assim cita Ir. Clementine. Embora a intenção e a necessidade de abrir-se ao novo, à missão e inserção fossem imperativos positivos, a sua aplicação, às vezes, aconteceu em detrimento da vida espiritual e comunitária e isto com suas nefastas conseqüências.

Tanto para todos os membros do Instituto como, e sobretudo, para a Direção, este momento histórico era um tempo difícil, um tempo necessitado de liderança capaz de fazer um aguçado discernimento dos sinais dos tempos e da interpretação dos apelos do Concílio Vaticano II, um tempo de tomada de posição com referências certas, de coragem de estar na minoria, um tempo de viver sua

consagração integralmente e de manifestar a identidade do Instituto com clareza e convicção. Assim o Instituto viveu seus desacertos e seus acertos neste tempo conturbado pós-Concílio.

Ao mesmo tempo, despertava nas Irmãs um desejo de ser uma Comunidade em saída, o desejo de um novo arriscar-se, de alargar o campo de ação, motivado e nutrido pelos apelos do Concílio: “Os institutos de vida ativa... interroguem-se sinceramente diante de Deus sobre a possibilidade de estender sua atividade para a expansão do reino de Deus entre as nações” (AG, 1004). Esta prontidão de acolher as orientações do Concílio como também da Igreja Particular no Brasil e a consciência crescente de que o Instituto é um Instituto apostólico, isto deverá frutificar para o Instituto e a Igreja.

No início de 1963, o nosso Instituto foi organizado em duas Regiões: a alemã e a brasileira e constituiu-se a Direção Geral do Instituto. A visita em 1966/67, da nossa Direção Geral, nas pessoas da Ir. Clementine e do Pe. Francisco Peitz, então Assistente Eclesiástico do nosso Instituto, deu novo impulso para a missão, abrindo novas perspectivas. Com o intuito de sondar um novo campo de ação para o Instituto e querendo atender solicitações



As 3 pioneiras, Ir. Natália, Ir. Margarita e Ir. Joana H. com Ir. Maria Agnes (Ir. Irmgard)

de bispos para atuarmos em suas dioceses, eles viajaram, junto com a então Dirigente Regional, Ir. Maria Agnes, para o Nordeste, Natal, e Centro-Oeste, Goiânia, deliberando a respeito com os respectivos Bispos. Foi difícil tomar uma decisão acertada. Ir. Margarita, designada a assumir a responsabilidade pela nova missão e incumbida de viajar para obter mais informações, passou por vários Estados. Em Goiânia encontrou-se com o Arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos que lhe esclareceu a difícil situação pastoral de sua Arquidiocese.

A Direção refletiu: Natal ou Goiânia? Ir. Margarita visitou entretanto Goianira, Brasabrantés e Santo Antônio. O relatório elucidativo da Ir. Margarita sobre Goiânia e Natal possibilitou ao Conselho Regional e à Direção Geral a tomar a decisão unânime

a favor de Goiás.

Assim, Goianira tornou-se o primeiro centro apostólico, onde o Instituto Coração de Jesus assumiu o trabalho pastoral numa Comunidade sem padre residente. Iniciamos o novo campo de ação numa área de grande necessidade pastoral e de intensa afluência de população, devido à migração de muitas pessoas do Nordeste, conseqüência do deslocamento da capital do Rio de Janeiro para o coração geográfico do Brasil, para a nova capital, Brasília.

As Irmãs missionárias Margarita Greten, Natália Felthaus e Joana Hoffmann, muito desejosas de iniciar a nova missão, receberam um preparo especial pelo casal de Porto Alegre, Dr. Mário Reis e Dona Aylda Pereira, Assistente Social e anteriormente a primeira Diretora do Serviço Social do Rio de Janeiro. Porém, muito

antes elas foram preparadas pelo agir sacerdotal do Pe. Reitor, membro do Instituto, Pe. Guilherme Sauer.

Dele Ir. Clementine escreveu para Braço do Norte, 25.10.1957: "... Nós lhe damos o melhor que possuímos agora: nosso sacerdote e aquele que carrega conosco a tradição do Instituto..." e Ir. Maria Agnes comunicou alegremente às Irmãs na Alemanha, em 11.12.1957: "...Difícilmente se pode descrever quanta gratidão e alegria sentimos pela graça de termos agora nosso sacerdote e pastor. ..." Na Introdução à Crônica ela escreve: "... Nossa gratidão nos impele a evocar... o grande benefício da herança que o Fundador moribundo legou às suas filhas no Brasil: o Sacerdote do Instituto, **Reitor Pe. Guilherme Sauer.**"

Dia 4 de janeiro de 1968 - Missa de acolhida das três Irmãs pioneiras, presidida pelo Arcebispo Dom Fernando. "...Unimo-nos com o nosso Instituto em Germete e em Braço do Norte/SC. A unidade se manifestou visivelmente na nossa herança, o Cibório: saindo do Padre Fundador, em Germete /Alemanha, servindo na Missa da despedida em Braço do Norte/Brasil e mais uma vez na Missa da recepção em Goianira /GO. Somos muito gratas por esta herança!



Diante do busto do Pe. Fundador: da dir. a esqu.: Pe. Francisco Peitz, Ir. Maria Agnes, Ir. Clementine, Pe. Reitor Guilherme Sauer

Desde o dia da nossa chegada temos o Cristo Eucarístico presente em nosso meio...", assim Ir. Joana descreve em seu diário - este agora já conta mais de meio século – a dimensão da unidade entre

as Regiões, todos unidos no mesmo símbolo.

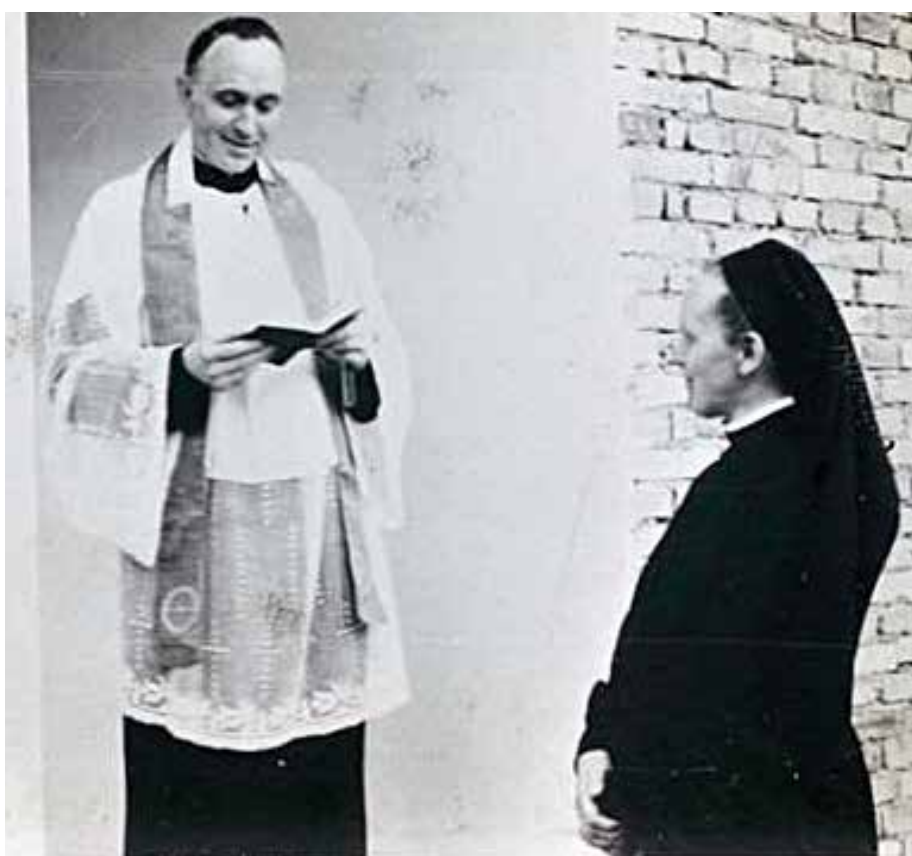
As Irmãs pioneiras, sem demora, engajaram-se em Goianira nas diversas atividades pastorais: na



Ir. Margarita e Ir. Natália - 1ª Comunhão em Goianira



Cibório, usado pelo Pe. Fundador, enviado da Casa Mãe, via Braço do Norte à Goianira. Símbolo da unidade.



Pe. Reitor Guilherme Sauer e Ir. Maria

evangelização, na educação, na área da saúde, no serviço social, no clube de mães; fora fundado o 'Serviço Social Paroquial de Goianira' (Sespago) e a Creche São Geraldo. Neste empenho tentaram erguer a 'Tenda de Deus',

anunciando a boa nova do Caminhar na Presença de Deus.

A celebração do Ano Jubilar, nos impele a agradecer e pedir perdão, a refletir e discernir as questões vitais que marcaram o tempo da expansão do Instituto para Goiás, que, com certeza, não são questões só do passado.

Assim, fazendo a memória do período da expansão do Instituto Coração de Jesus para o Centro-Oeste do Brasil, no tempo pós-Concílio, lançamos um olhar de fé e de gratidão sobre os grandes feitos que Deus realizou em favor do Instituto, em nosso favor! Sim, com os recursos humanos tão frágeis, Deus opera maravilhas! A Ele nossa gratidão!

Com esta experiência de nossa fraqueza, superada por Deus Presente e seu fiel agir todos os dias, podemos acolher a palavra da Ir. Clementine; ela evoca a confiança e esperança das Irmãs pioneiras na Alemanha e assim nos encoraja rumo ao segundo centenário:



“Sua confiança na obra de pouca aparência e sua esperança pelo seu futuro, podem nos animar, hoje, de confiantemente, irmos ao encontro de um novo futuro.

Ao que confia, tudo é possível!”

**Equipe do Centenário,
Região Centro-Oeste, 2021**



Jornada Mundial da Juventude, 2005, “Brasil na Casa Mãe em Germete”

O QUE NOS MOTIVOU IR PARA CENTRO OESTE

Durante e depois do Concílio Vaticano II, nós, Irmãs do Instituto, podíamos renovar a catequese na Diocese de Tubarão. Os professores aprenderam a transmitir o evangelho em linguagem apropriada às crianças. Cresceu em mim o desejo de investir também para crianças e catequistas de outras regiões. Houve reflexões intensivas com os responsáveis da comunidade, que receberam informações de Adveniat sobre situações de crise. Em 1966/67 Ir. Clementine e o Pastor Peitz nos visitaram, passaram também no norte e no centro do Brasil. Depois, fui convidada de visitar as dioceses de Natal e Goiânia. Em longos voos do sul ao norte e centro do Brasil, vivenciei um processo de aprendizado espiritual, no qual o Senhor Presente abriu caminhos para mim por meio de muitos sinais. Em Goiás, perto de Brasília, encontrei pessoas de todo o país e um bispo que estava aberto à pastoral missionária. De volta em Braço de Norte refletimos e pensamos que os impulsos do Brasil Central também poderiam enriquecer a mentalidade da Região Sul e a espiritualidade brasileira, bem como a Região Alemã.

Ir. Margarita Greten

IMERSÃO DO INSTITUTO NA CAMINHADA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

Na década de sessenta o Instituto Coração de Jesus continuava crescendo e se expandindo no Brasil, com perspectivas de ultrapassar fronteiras, para “em todo mundo propagar o Caminhar na Presença de Deus”, pela ação pastoral na família e na paróquia.

Com o Concílio Vaticano II e as conferências latino-americanas a Vida Religiosa Consagrada foi convidada a atualizar-se a partir da inspiração original e a adaptar-se às novas condições dos tempos (cf. PC 4). Também no Instituto Coração de Jesus desencadeou-se um processo de reflexão, de revisões e buscas à luz do Espírito. As assembleias com suas opções e a prática pastoral sinalizam mudanças internas e externas.

Movidas por Pe. Guilherme Meyer a “descobrir os sinais dos tempos e interpretá-los à luz da Presença de Deus” as Irmãs percebem a urgência da formação e atualização dos leigos na Igreja pós conciliar. Na Diocese de Tubarão o Instituto assume a coordenação da catequese e elabora o primeiro catecismo para a catequese eucarística. Importante iniciativa foi a criação de uma “Escola de Auxiliares Pastorais” (ESAP) que, ao ser apresentada, foi acolhida pelo Regional Sul III da CNBB. Assim, a ESAP teve início em agosto de 1968, em Porto Alegre/RS, sob a coordenação da Ir. Elisabeth Stümpfler. A Escola destinava-se aos leigos e leigas, mas deu uma grande contribuição na formação e atualização de religiosas/os para a pastoral na Igreja pós conciliar.



A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã, encontra eco nas diretrizes do Instituto. Pois, segundo Pe. Guilherme Meyer, a mensagem do Caminhar na Presença de Deus “seja transmitida a novas épocas e a homens diferentes, em forma nova, capaz de conquistar os corações”. Novo ardor, novos métodos!

As conferências Latino Americanas exortam a participar das angústias e esperanças do povo para buscar uma resposta apostólica adequada (cf. DP 40). A partir da década de 70 aconteceu no Instituto um movimento de saída dos centros paroquiais para as periferias empobrecidas e carentes de agentes de evan-

gelização, em pequenas comunidades, fruto de opções feitas em assembleias. Urge “ir ao encontro de aldeias e cidades, de casebres e acampamentos, a pobres e ricos, a errantes e trôpegos”, diz Pe. Guilherme Meyer.

A inserção nos meios populares favoreceu às Irmãs, a proximidade com os pobres; a escuta dos clamores do povo e a participação nas suas lutas; a manifestação do amor misericordioso de Deus presente entre eles. Foi um tempo de muita paixão, comunhão e parcerias com a Igreja, com o povo e com a vida religiosa/consagrada. Uma multiplicidade de dons e carismas a serviço do Reino. Merece destaque ainda a formação bíblica, a meditação da Palavra e a experiência da leitura orante, como alimento diário sustentando a vida e missão.

Movidas pela caminhada da Igreja da América Latina, com suas opções e seguindo os apelos de Deus que ia à frente abrindo caminho, as Irmãs marcaram presença nas periferias das grandes cidades do Brasil, nos Estados de: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Ceará, Rio de Janeiro, Goiás, Tocantins e Bahia, incluindo o sertão nordestino. E na Bolívia, atuaram junto às diferentes culturas nos Estados de La Paz, Cochabamba, Santa Cruz e Beni.



*“O amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5,14). Vamos em frente!
Deus Presente ao mundo anunciar é a nossa maior vocação.*

Ir. Irene Lorenzetti. Fonte: Arquivos históricos do ICJ/Sul

UMA CONVERSA COM IR. LUZIA ROHLING

Ir. Emília: Você pode falar sobre sua experiência pastoral na época pós conciliar?

Ir. Luzia: Comecei minha missão em São Paulo, na Paróquia do Embu das Artes e depois, em Osasco. Nestas periferias encontrei muita miséria, doenças e crianças desnutridas. A Igreja era muito atuante e defensora dos pobres. Buscávamos moradia, encaminhamentos médicos e cestas básicas junto à Equipe de Direitos Humanos da Região Pastoral e o serviço social da prefeitura. Participava das lutas populares por creches, postos de saúde e moradia. Era uma satisfação ver as famílias sendo atendidas no seu bairro, com a conquista do posto de saúde. Tive a oportunidade de ficar com as crianças nas suas casas quando as mães iam dar à luz ou estavam internadas. Chegamos até a levar crianças para nossa comunidade (casa) e devolvê-las à família no final da tarde; eu não estava sozinha como Irmã do Instituto nesta missão. Junto com as pastorais, apoiávamos o povo, testemunhando nossa fé em Deus Presente que deseja vida digna para todos.

Graças a Deus, o nosso Instituto não tem uma estrutura externa pesada que nos dificulte de irmos ao encontro dos irmãos e irmãs que vivem em realidades problemáticas. Ao contrário, nosso Pe. Fundador nos incita na Regra Espiritual: “Deves ter audácia” e, com Cristo “te apressas em ir ao encontro de aldeias ... de pobres e ricos, de errantes e trôpegos”. Veio o Concílio Vaticano II e convida as Comunidades Religiosas a interrogar-se “se poderão deixar alguns encargos” em prol das missões.

Agradeço a Deus que sempre pude me engajar na obra da evangelização e trabalhar como missionária; agora ando de casa em casa visitando os doentes e idosos. Visitei pobres e ricos e experimentei que muitas vezes os ricos são os mais “pobres”. Tento transformar as visitas em anúncio da Presença de Deus e criar um clima para lançar a semente da oração e reflexão da Palavra de Deus. Jesus sentia compaixão do povo. Ele acolhia a todos sem distinção. Nisto pensei no tempo quando se falava muito na opção pelos pobres. Sim, mas é uma opção



Ir. Luzia Rohling, catarinense, consagrou sua vida no Instituto Coração de Jesus, em 1964. Trabalhou nas periferias de São Paulo nos anos de 1981 a 2017.



preferencial e não excludente.

Que o ardor missionário esteja com todos os mensageiros de Cristo!

**Irmã Elisa
Schmoeller**

MULHERES QUE SE COLOCAM EM MOVIMENTO DO ESPÍRITO RUMO A SINODALIDADE

Dou graças ao Senhor pela unção do seu Espírito nas mulheres vocacionadas por caminharem na sua Presença. Elas acolheram o “sopro fecundo da RUAH, que sopra onde quer e gera vida”. Na experiência do Caminhar na Presença Deus, perceberam o dinamismo e a criatividade desse Espírito soprando na Igreja Latina Americana e Caribenha, a qual recebe as propostas do Concílio Vaticano II como novidade e criatividade do seu Espírito.

O Concílio Vaticano II foi para América Latina um verdadeiro pentecostes, um tempo de graça, um kairós, assim como a novidade das Conferências Episcopais de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida.

Em 1968, Ir. Elisabeth Stümpfler, imbuída desta visão eclesiológica, que nasce da proposta da constituição LG (Lúmen Gentium), assumiu em comunhão com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) a fundação da ESAP (Escola de Agentes de Pastoral) que consiste na formação de agentes de Evangelização, para que “evangelizadas/os Evangelizem” (Puebla 166).



Como parte da assessoria da CNBB, em 1976, Ir. Elisabeth, juntamente com a Equipe de assessores, visitou alguns Países da América Latina. Na Bolívia, ela teve a oportunidade de aproximar-se mais da realidade sócio-política-cultural. À luz dos documentos de Medellín e da GS (Gaudiun et Spes), sentiu a necessidade de uma evangelização libertadora conforme a eclesiologia das Comunidades Eclesiais de Base, como um jeito de ser Igreja dos pobres. Em diálogo fraterno com os representantes desta Igreja Local, procurou ver a luz do carisma do Caminhar na Presença de Deus, como uma contribuição original na missão desta Igreja, a partir dos pobres.

Essa experiência foi o ponto de partida para gerar um movimento novo de reflexão, amadurecimento e discernimento, frente aos desafios da missão da Igreja na Bolívia, que não só envolveram os Membros dos Conselhos (Geral e Regional/Sul) do ICJ (Instituto Coração de Jesus), mas também se fez consciência, corresponsabilidade e participação de todas as Irmãs a se colocarem neste movimento do Espírito.

No dia 29 de março de

1978, Ir. Johanna Niemann, Dirigente Regional na época, se antecipou no amor para conhecer mais de perto a realidade da Igreja das periferias de La Paz, El Alto e Cochabamba, onde mais tarde viveríamos.

Na festa do Coração de Jesus, 02 de junho de 1978, as Irmãs Maria Aparecida Borges e Joana Schmoeller, mulheres consagradas ao Coração de Jesus e sob a proteção de Nossa Senhora para Caminhar na Presença de Deus, deixaram a “segurança” de suas vidas para seguir o convite do Mestre Jesus e cruzaram as fronteiras para contribuir, ajudar e cooperar, positivamente, com o Reino de Deus de modo concreto na Igreja da maior periferia de La Paz: El Alto - Paróquia Dom Bosco- Cidade Satélite. Neste lugar, que merece respeito, elas descobriram os sinais da presença de Deus junto aos pobres.

A missão na Bolívia foi um passo a mais para concretizar a dimensão missionária do ICJ noutro País da América Latina; motivada pela importante e significativa recepção da novidade que nasce das propostas do Concílio Vaticano II.

Impulsionadas por este movimento do Espírito a Vida Religiosa da América Latina, sobretudo a feminina, viveu um verdadeiro êxodo rumo às periferias pela opção preferencial pelos pobres e a fidelidade ao Evangelho. As Irmãs do ICJ, na sua interculturalidade entre brasileiras, bolivianas e nossa Irmã alemã, Ir. Katharina, foram somando forças junto com outras/os agentes de evangelização, nas periferias de El Ato: no trabalho pastoral, na formação de pequenas e grandes Comunidades no mundo da inserção junto aos pobres e na área da saúde, principalmente no Hospital Coração de Jesus. Não posso aqui deixar de fazer memória da presença missionária das Irmãs Bertila, Petronila e Celina, que já estão na Comunidade celeste e intercedem pela missão do Instituto na Bolívia.

As Irmãs viveram momentos de fortes turbulências, de crises (internas e externas), conflitos sociais, políticos e econômicos que marcaram diferentes momentos históricos vividos junto ao povo boliviano como: a ditadura militar, frequentes golpes militares, repressão, desemprego, fechamento da mineração, processo de imigração e migração, organizações sindicais e as constantes lutas dos movimentos sociais, além de trocas paradigmáticas de governos. Mas se mantiveram de pé, cheias de esperanças e fortalecidas pela ação do Espírito que atua na história do povo e das comunidades.

O testemunho de serviço solidário junto aos pobres, o jeito de ser presença de Igreja nas grandes periferias e, “em lugares onde ninguém quer estar”, o comprometimento eclesial e social com a luta do povo por vida digna, foram sementes para



que o Senhor fosse aumentando o número (cf. Atos 2,47) das vocações de jovens bolivianas para que a espiritualidade do Caminhar na Presença de Deus fosse abrindo caminhos nas periferias das Igrejas de El Alto (D. Bosco, Cidade Satélite, Santiago II, Novos Horizontes, Simon Bolívar “D”, Jesus de Gran Poder, Vila Dolores e Senkata); Cochabamba (Quillacollo, Vila Moderna); Santa Cruz (Warnes e Angostura); Beni (São Francisco de Moxos-Amazônia boliviana); Moçambique (Micane e Yuluti) e Brasil.

O apelo de uma Igreja missionária pelo processo de evangelização do povo que vive na insegurança, que sofre e luta pela vida, que vê seus direitos negados, se fez mais latente, exigindo de nós tomarmos a “imagem de uma Igreja profética, samaritana que se compadece, compartilha e cura” assumindo a missão de uma pastoral social junto aos movimentos sociais, nas áreas da saúde, saneamento básico, educação junto aos mais exclu-

ídeos e vulneráveis; refeitórios populares, internato (para que criança, adolescentes e jovens indígenas pudessem estudar).

Destaco aqui o atuar da nossa Irmã boliviana Rosário Norka Rodriguez, a qual por muitos anos, se dedicou a dar visibilidade às crianças e adolescentes com “necessidades especiais” num Centro de Reabilitação Física e Educação Especial (CEREFE), trabalhando por sua inclusão. Ela, vítima do COVID -19, contempla agora a Presença de Deus, unida a nós por um laço eterno.

Portanto, celebrar o Centenário de fundação, será uma benção de possibilidades

para renovarmos nossa vocacionalidade no Caminhar na Presença de Deus na Bolívia; a ponto de alcançar “a espiritualização da nossa natureza humana e a divinização do nosso espírito” (cf. R.E. Regra Espiritual - Discernimento interno).

Vivenciamos comunitariamente os fundamentos, as orientações propostas para nós, mulheres consagradas, a termos uma experiência de Deus segundo o Evangelho e a Regra Espiritual do ICJ; em uma abertura de escuta do clamor e respeito aos pobres, aos excluídos, às culturas originárias e ao nosso cuidado da “casa comum”.

Além disso, somos chamadas a redimensionar nossa vocação missionária de serviço ao Reino, na pastoral paroquial e com famílias, com disposição de “caminhar juntas”, desinstalando-nos e deixando-nos interpelar pela realidade das desigualdades sociais, de crescimento nas relações de serviço e do amor que brota do Coração de Jesus. Só assim será possível um anúncio profético do Caminhar na Presença de Deus no nosso compromisso de ir contribuindo na construção de uma Igreja sinodal.

Ir. Dalva Maria Fernandes

O PEREGRINAR NA PRESENÇA DE DEUS É UM PEREGRINAR ETERNO

Tive a oportunidade de viver a missão de viabilizar o carisma de anunciar o Deus Presente junto ao querido povo e famílias bolivianas. Em 1979 fui enviada pelo Instituto Coração de Jesus para este país andino e quando lá cheguei parecia que estava nas nuvens, a mais de 4 mil metros de altura. Para que pudesse me sentir bem de saúde, me ofereciam um chá de coca e aos poucos fui me acostumando.

Lá realizei a missão de estar com o povo e próximo às famílias. Também comecei uma família na obra Kolping em El Alto. Trabalhei com a saudosa Ir. Bertila e como não me lembrar da Ir. Petronila, que na época já fazia parte de CEREFE, o qual depois Ir. Rosário trabalhou; foram anos de dedicação às crianças e adolescentes com necessidades especiais. Nós Irmãs na missão, éramos fortes e buscávamos viver na unidade, doando nossas vidas em prol do Reino. “A raiz do teu apostolado deve estar mergulhada na tua contemplação” (Pe. Guilherme Meyer). Fica aqui também o nosso agradecimento ao povo com quem partilhamos em El Alto, Cocha-



bamba, Santa Cruz e Beni, que acolheu tanto as Irmãs brasileiras, alemã e nos deu suas queridas filhas: cada uma das Irmãs bolivianas, para vivermos juntas a consagração religiosa nesta terra abençoada.

Ir. Carmem Ghisi.

PERCORRENDO A VIDA NA COMPAIXÃO E GRAÇA DE DEUS PRESENTE

Atraída pelo testemunho missionário da Irmã Petronila, decidi seguir os passos de Jesus na Vida Consagrada. Toda minha formação aconteceu na inserção, no serviço solidário junto às famílias, crianças e jovens nas Comunidades Eclesiais de Base das Paróquias nas periferias de El Alto/ La Paz.

Em 1994, fui enviada à Warnes/Santa Cruz de la Sierra para a fundação de uma Comunidade de Irmãs, onde exerci minha inserção junto às comunidades periféricas e rurais da Paróquia Nossa Sra. do Rosário. Por solicitação, assumi a coordenação da saúde pública do município de Warnes. Aí foi impactante atender os migrantes durante a safra de algodão, as famílias empobrecidas, com suas crianças, jovens e mulheres doentes. Um serviço de prevenção e promoção da saúde pública. Dou graças por ter experimentado a paixão de Deus presente no povo sofrido.

Na Diocese de Cochabamba, tive oportunidade de atuar na Pastoral da Saúde diocesana. O que me marcou e vivi com paixão foi a missão da Pastoral que tinha por meta: a Humanização da saúde e dos profissionais da saúde. Essa bandeira foi



assumida em equipe e gerou vida fraterna.

Ir. Genara Emilia Sarmiento.
Consagrada em 1991, em La Paz - Bolívia

UMA SEMENTE ESTÁ BROTANDO



Início da Região Centro-Oeste

Caminhando se faz caminho. Assim fizeram as Irmãs em Goiás. Após 17 anos de caminhada, auscultando os apelos de Deus nos acontecimentos e vivendo a audácia missionária, chegou o momento para este grupo de Irmãs tornar-se uma nova Região, um dinamismo vivo, assumindo

responsabilidades. Assim aconteceu, no dia 28 de julho de 1985, a ereção da nova Região Centro-Oeste, com sede em Goiânia.

A nova Região, um pequeno grupo, porém, unido na missão de desencadear nova vitalidade, de despertar forças latentes e de crescer com novas vocações, é dom e tarefa de todos. “O Instituto vive, e vive somente em seus membros, e sua vida é o Caminhar na Presença de Deus” (Regra Espiritual, 162).

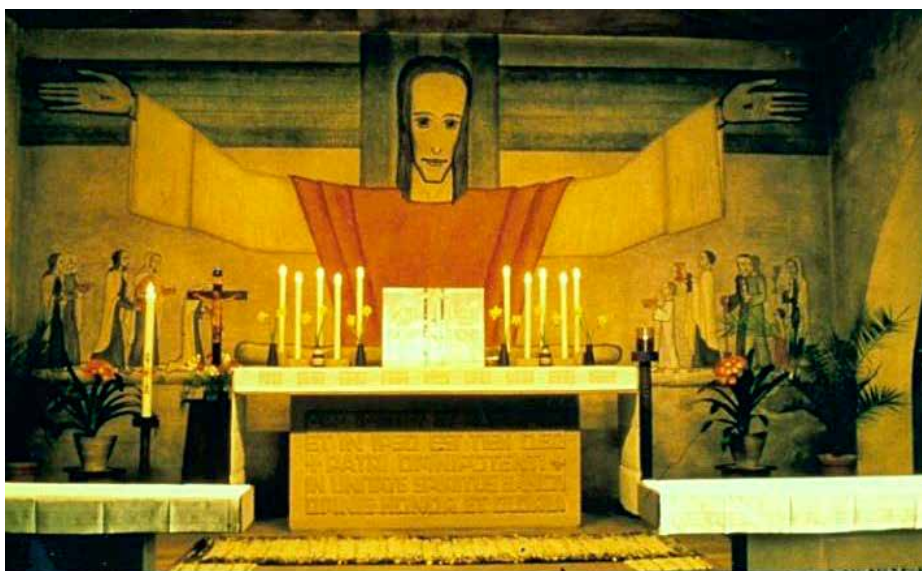
Irmã Pia, agora em memória, como Dirigente Regional eleita da nova Região, em sua palavra na tomada de posse, 12 de agosto de 1985, aguçou nossa consciência, dizendo:

“Este novo, a nova Região, tem suas raízes no passado... A Região Centro-Oeste – fruto da Região Sul; a Região Sul – fruto da Região Alemã – e esta, por sua vez, fruto primário do carisma, dom do Espírito Santo, concedido ao Padre Fundador! Todos unidos na mesma raiz, na mesma e única missão! As raízes no passado, vivendo o presente, abertas para o futuro!”

Na crônica lemos: “Na Casa Regional, logo cedo, sentiu-se o clima de festa. Os preparativos e a chegada das



Região-Mãe no Brasil - Irmãs da Região Sul



FONTE DA QUAL BROTA ...Casa Mãe – Germete

Irmãs e Juvenistas de todas as nossas comunidades e os convidados davam uma vida e alegria especial neste dia histórico em nosso Instituto. Também a Região Sul estava conosco, representada pela nova Dirigente, Ir. Bertila, e sua Assistente, Ir. Natália. No Ofertório da Santa Missa, Ir. Pia, Ir. Maria Agnes e a Região-Mãe no Brasil - Irmãs da Região Sul Juvenista Fátima Lopes disseram algumas palavras e ofertaram o pão e o vinho. A Juvenista Fátima, junto com uma plantinha, ofertou a esperança que são as jovens para o desenvolvimento da nova Região...” Hoje podemos dizer que este dia foi um dia de graça para todo o Instituto.

Desde o início da fundação da Região, a Direção Regional teve atenção especial à vivência de sua missão específica

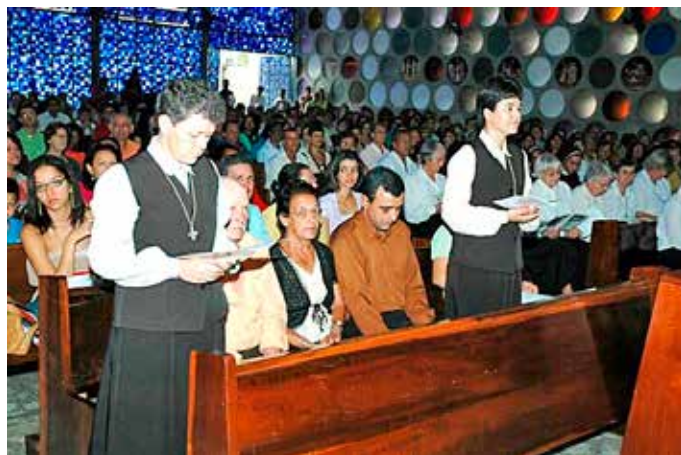
lembrando: “O que atrai é uma identidade claramente manifestada e alegremente vivida!”; a ela pertence, sobretudo, o amor e o respeito à Regra Espiritual.

Não podemos negar ao Povo de Deus aquilo que nos é próprio, que deve ter, mesmo sendo nós falhosas, um reflexo em nosso ser e agir. “Tua Presença me faz cantar”, CD produzido por nossas Irmãs em 2003, canta o dom maravilhoso de um Deus Presente e nosso Caminhar na Presença de Deus. Foi uma maneira de atender o apelo do nosso Pe. Fundador na Regra Espiritual: “... que tal mensagem seja transmitida a novas épocas ... em forma nova, capaz de conquistar os corações.”

Com o passar do tempo, Deus nos concedeu vocações das terras de Goiás. Engajamo-nos em outras cidades e paróquias para anunciar a boa nova do Deus Presente, nas Dioceses de: São Luis de Montes Belos, Jataí, Miracema do Tocantins, Palmas, Goiânia e, desde 2020, iniciamos uma missão no Entorno de Brasília, Diocese de Luziânia.

Um dos engajamentos fortes, na caminhada histórica da Região Centro-Oeste, é o zelo pela família. Surgiu o Centro da Família com as atividades em prol da família. Durante dez anos realizou esta sua missão com muito amor e seu espírito continua agora ativo de outra maneira. “A obra social mais importante é a fundação de famílias cristãs”, diz o nosso Pe. Fundador.

Numa linha de continuidade do projeto inicial do Pe. Fundador, e conscientes de nossa missão junto à família, a Região Centro-Oeste iniciou, em 1988, o primeiro Círculo de Amigos. As pessoas acolheram com alegria o chamado a vivenciar a espiritualidade do Caminhar na Presença de Deus. Hoje, cinco Círculos de Amigos, cada um tendo o nome de um personagem do Instituto, assumiram a



O dia da graça - CONSAGRAÇÃO - 30.07. 2006



Inauguração do Centro da Família Coração de Jesus

aventura de viver com Deus Presente no meio da agitação do mundo.

Em 2010, Deus abriu os caminhos para iniciarmos nossa missão além fronteiras em terras africanas. Quanto bem Deus fez surgir pelas nossas Irmãs missionárias junto ao povo sofrido em Angola! Irmãs, continuem sendo instrumento nas mãos de Deus! É Ele que as encoraja e fortalece para que vocês sejam um sinal de seu amor em meio ao sofrimento dos nossos irmãos e irmãs angolanos.

União com a Igreja Universal e com a primeira geração do nosso Instituto: a Jornada Mundial da Juventude, 2005, na Casa Mãe! Este contato pessoal com nossas Irmãs em Germete, tão esperado, causou uma experiência emocionante e inesquecível. Deus seja louvado!

O caminho de trinta e seis anos da Região Centro-Oeste é marcado com grandes graças de Deus, guiando-nos através de sofrimentos e tornando as perdas em novas conquistas. Sim, também as buscas em acertar nem sempre foram as melhores, mas a esperança em Deus Presente nos fez e faz prosseguir o caminho, formando a história do nosso Instituto, vivendo e anunciando como o único necessário o CAMINHAR NA PRESENÇA DE DEUS.



Ir. Maria Luiza no encontro com os filhos das mamás do projeto 'Alfabetização'.

Desejamos que o Pe. Fundador possa dizer de nós também, o que ele escreveu no 40º aniversário de existência do Instituto: "... A parte mais bela (da caminhada do Instituto) não lhes posso descrever: a vida silenciosa e escondida que se desenvolve nas almas dos nossos membros sob a direção do Espírito Santo."



Irmãs e jovens de Goiás visitando nossas Irmãs em Haus Maria

Neste sentido acolhemos a ordem do Concílio: "Convençam-se, no entanto, todos que a esperança da renovação deve ser colocada antes na observância mais exata da Regra..." PC, 1231, exortação que nosso Papa Francisco vem confirmar: "O robustecimento e a renovação da vida consagrada acontecem através de um grande amor à Regra."



Nosso Grupo da JMJ com Irmã Clementine



CELEBRAÇÃO:
50 anos do Instituto em terras goianas, 30 anos Círculo de Amigos em Goiás; 80 anos -
o Instituto no Brasil



Celebração dos 50 anos do Instituto em Goiás

sempre de novo discernida e aspirada neste mundo conturbador, as palavras do nosso Pe. Fundador dão a nós, pequeno grupo, novo alento: “O Instituto Coração de Jesus não se deve envergonhar de sua pequenez quantitativa e nem se gloriar de seus atributos qualitativos que, por Deus, lhe foram concedidos, mas apenas se alegrar com muita gratidão e saber-se responsável perante Deus (...).”

“Mas o Instituto deve estar ciente de que pode subsistir somente por uma causa, ou sucumbir somente por uma causa. Ele vai existir se depositar todo o seu amor e sua vida no Caminhar na Presença de Deus. Desabaria, assim, que se tornasse tíbio e indiferente com a Presença de Deus e abandonasse o Caminhar na Presença de Deus.”

**GRATIDÃO! RENOVAÇÃO!
ESPERANÇA!**
Equipe do Centenário, Região Centro Oeste, 2021

NÃO SOMOS NÓS”

É exatamente isto que experimentei no início da nova Região em Goiás. Cuide para não pensar que vai ser a senhora que vai levar Deus ao povo. Ele já está presente nas pessoas e esperando pela senhora; assim me advertiu Ir. Clementine antes da minha partida para o Brasil, 56 anos atrás. Não somos nós que levamos Deus ao povo, mas nós O encontramos presente em nossos irmãos e irmãs. Esta verdade me fez sentir em casa, mesmo estando em meio a uma realidade nova.

A vivência na nova Região trouxe experiências novas, mas no final sempre me senti presenteada, recebi mais do que dei. Deus seja louvado!

Irmã Joana Hoffmann



MISSÃO NO CONTINENTE AFRICANO: ETIÓPIA



“A felicidade para um bom cristão é sentir-se sempre na mão e no coração de Deus”.

Ignaz Brinkmann ingressou no Instituto Coração de Jesus, Ramo Masculino, no ano de 1954. Após o tempo de formação, acompanhado e orientado pelo Padre Guilherme Sauer, foi consagrado como Irmão, no ano de 1957. Exerceu seu apostolado por seis anos na Etiópia/África, dedicando-se aos doentes num leprosário, como instrutor de eletricidade. Na pessoa do Irmão Ignaz, pela primeira vez, um membro do Instituto lançou a semente do Caminhar na Presença de Deus, no continente africano. Retornando à Alemanha, em Warburg, trabalhou numa instituição para jovens, dando aulas profissionalizantes de eletricidade. Testemunhou sua vida com Deus Presente, especialmente pela compreensão que tinha para com as necessidades dos jovens e pelo espírito de colegialidade com os colegas de trabalho. Faleceu vítima de um acidente de trânsito, no dia 14 de março de 1984. “Deus, no qual vivemos, nos movemos e somos, determina a peregrinação na terra dos nossos irmãos”.

IRMÃS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS/ SERVIAM PRESENTE EM MOÇAMBIQUE

As Irmãs do Instituto Coração de Jesus/Serviam há muito tempo vinham gestando o desejo de contribuir com a missão no continente africano. Depois de muitas buscas e espera, em fevereiro de 2002 deram início à uma missão em Moçambique, na Diocese de Nampula. Com a participação da Ir. Maria Luiza Bett e Ir. Marina Aguirre (boliviana), o Instituto integrou o “Projeto Igrejas Solidárias” da CNBB, Regional Sul III. Uma missão formada por leigos, Padres e religiosas, responsáveis pela Paróquia de Micane e de São Paulo de Larde, numa realidade pós guerra, cujo povo de cultura macua, era marcado pelo sofrimento, pobreza e doenças.

Nos primeiros anos as Irmãs do Instituto compartilharam o convívio com as Irmãs do Imaculado Coração de Maria, ICM que abriram a casa em favor duma meta comum: “Que todos tenham vida abundante”, conforme a proposta de Jesus. Muita gratidão à Congregação do ICM e à Igreja do Rio Grande do Sul que generosamente abriram as portas de Moçambique para nós.



Em novembro de 2004 Ir. Maria Luiza completou os três anos de compromisso e dedicação no Projeto e voltou ao Brasil. A partir daí, Ir. Veronilda integrou a equipe missionária e Ir. Marina foi solicitada a reforçar a comunidade de Yuluti, na Sede do Projeto Igrejas Solidárias. Porém, ao completar seis anos de doação naquela realidade, ela voltou à Bolívia, para outra missão e Ir. Bernadete de Lourdes chegou para integrar o Projeto Missionário.



Ir. Bernadete e Ir. Veronilda



Creche



Bicicleta ambulância

No final de 2007, as Irmãs Bernardete e Veronilda foram residir na Paróquia São Paulo de Larde, numa Comunidade (capela), onde já havia um centro de apoio aos missionários. O fato de formarem uma comunidade própria, possibilitou às Irmãs do Instituto o acompanhamento das jovens vocacionadas e a realização de encontros na casa.

Na Paróquia S. Paulo de Larde as Irmãs deram continuidade aos trabalhos da equipe missionária junto com as lideranças leigas: a formação dos ministros da catequese, dos anciãos (lideres), das mulheres, promovendo cursos de alfabetização; formação bíblica e litúrgica; apoio



à pastoral da saúde na prevenção e tratamento da malária, tuberculose e HIV e aquisição de bicicletas ambulâncias; a abertura de poços; a criação de creches e apoio à pastoral vocacional.

Considerando o desenvolvimento do trabalho e o interesse de jovens vocacionadas, o Arcebispo D. Tomé, convidou as Irmãs do Instituto a se estabelecerem em sua Arquidiocese com a finalidade de fundar uma Casa de Formação e continuar atuando como agentes de pastoral, independentes do Projeto Missionário.

Com a aprovação do Conselho Geral do Instituto, em maio de 2009, a Região Sul desligou-se do Projeto da CNBB e fez um contrato com a Arquidiocese de Nampula. Em 30 de novembro do mesmo ano, sob a orientação do Arcebispo D. Tomé, as Irmãs foram para a Paróquia São José de Luazi, em Nametória, distrito de Angoche, à 135 km de Nampula. Instalaram-se na Comunidade Santa Terezinha, uma entre as cem comunidades cristãs desta Paróquia, com o objetivo de fundar aí a Casa de Formação.

Dado este passo, as Irmãs, além da missão evangelizadora com o povo, deram continuidade aos encontros formativos com as jovens vocacionadas. Iniciaram a construção da casa de formação com o apoio financeiro, sobretudo, da Diocese de Paderborn/Ale-

manha e a participação ativa e numerosa das pessoas da Comunidade local.

Foi um tempo de muitos mutirões, mobilizações e esperanças, reacendendo o Sonho de vida digna para todos, onde haja água e alimento; superação das doenças; oportunidades iguais para as mulheres...

Estando pronta a primeira parte da casa, algumas jovens já puderam ser acolhidas para prosseguir os estudos na escola próxima ao local, pois onde moravam não havia possibilidade. Ir. Maria Eunice integrou o Centro Missionário em 2010. Porém ao ser acometida, com frequência pela malária, ela adoeceu, tendo que retornar ao Brasil, depois de nove meses. O fato das Irmãs ficarem fragilizadas devido à malária e a dificuldade de substituição, reforçou a necessidade de uma revisão das perspectivas da missão do Instituto em Moçambique. Uma coisa era certa: A missão com o povo tinha que seguir em frente.

Em outubro de 2013, após um difícil discernimento, devido, sobretudo, à falta de recursos humanos e financeiros, a missão iniciada pelo Instituto Coração de Jesus/Serviam, foi entregue à congregação de Santa Maria Magdalena Postel, estabelecida a mais tempo em Moçambique. Depois da entrega generosa de tudo que foi recebido, aplicado e construído



em favor do povo de Nampula, as Irmãs se despediram agradecidas a Deus pela oportunidade de ter contribuído com esta missão. E, muito gratas ao povo moçambicano pela alegre acolhida e seu testemunho de vida e de resistência que enriqueceu a todas nós.

À Ir. Bertila Maria Seh-nem, nossa gratidão pela sempre lançada no chão da missão ad gentes. Sua palavra final: “Darei tudo de mim para a missão do Instituto na África”.

Neste centenário, demos graças a Deus por esta porção da história do Instituto.

Equipe do Centenário ICJ/ Sul

Arquivos do Instituto Coração de Jesus e testemunho das/os missionárias/os

Uma experiência concreta de anunciar o caminhar na Presença de Deus a partir da interculturalidade no continente africano-Moçambique

Uma das lindas experiências na missão de Yuluti e Micane na arquidiocese de Nampula, em Moçambique foi a peregrinação, organizada com os agentes de saúde das comunidades da paróquia de Micane, que damos o nome de “Maratona de AIDES”. Contávamos com os jovens das comunidades que com sua criatividade realizavam teatros mostrando a realidade.

Em Equipe saímos de comunidades em comunidades caminhando, em bicicletas, atravessando mar, sol e vento. O que chamava a atenção era a acolhida e a escuta alegre das comunidades.

A maratona consistia em sair todos os dias, antes do nascer do sol. Em um destes dias tínhamos que atravessar um trecho de mar; nós embarcamos carregados das nossas mochilas e bicicletas; as ondas eram fortes. Eu dizia como os discípulos com Jesus na tempestade: Vamos morrer! (Lc 8,22 -25).



E gritávamos a Jesus para que nos salvasse. Por fim, chegamos à outra margem. Todos de joelhos agradecemos a Deus por nos salvar.

Ir. Marina Aguirre Copa participou do Projeto Igrejas Solidárias da CNBB Sul3, na Arquidiocese de Nampula, Moçambique, de 2002 a 2007.

Ir. Marina Aguirre – Boliviana

“VAI, MISSIONÁRIO DO SENHOR, VAI TRABALHAR NA MESSE DO SENHOR!”

Presença do Instituto Coração de Jesus em Angola

A semente do Instituto, lançada em terras goianas em 1968, cresceu e estendeu-se para a missão além fronteiras na África. Em outubro de 2010, as primeiras três pioneiras iniciaram sua missão em Angola.

Foi longo o caminho de amadurecimento deste projeto missionário e, ao mesmo tempo, “curto”; pois “o Instituto com sua dinâmica interior necessita também de uma dinâmica exterior” (Pe. Fundador).

Na Reunião Extraordinária do Conselho da Região Centro-Oeste, em 1996, com a par-

ticipação da então Dirigente Geral Ir. Johanna Niemann e sua Primeira Assistente Ir. Carmen G., refletiu-se sobre a possibilidade de encaminhar um projeto missionário da Região Centro-Oeste e optou-se pelo Continente Africano no País de Angola, considerando os seguintes pontos indicativos:

- a decisão de todas as Irmãs da Região CO de concretizar um projeto missionário;
- a sintonia com a Igreja Universal; sua motivação para a missão no continente africano;
- as necessidades na obra da evangelização em Angola;



- a lembrança que o Instituto, nos anos 60, quis ir à África;
- a presença de uma jovem angolana – em formação, no Brasil;
- o fato do Instituto já ter realizado uma missão na África, na Etiópia, com o Irmão Inácio Brinkmann, que fez sua consagração no Instituto dia 15.08.1957.

Edifica-nos o testemunho deste nosso Irmão, quando escreveu: “No dia 11 de outubro de 1958, eu podia, com a ajuda de Deus, como primeiro membro do Instituto, pisar terras africanas. Também nossa Regra Espiritual em sua edição alemã e latina alcançou pela primeira vez o continente africano. Que compromisso para mim e para o Instituto todo!”. Esta sua estima respeitosa e a profunda sintonia com a Regra Espiritual, sua

consciência responsável em terras de missão, nos questionam, hoje, e nos contagiam.

Em 1997, o Conselho Geral assumiu o projeto missionário como semente a ser lançada, para que o Instituto pudesse desabrochar em solo africano e frutificar.

Em 1999, as Irmãs Rita e Bertila, então Dirigentes Regional e Geral respectivamente, viajaram à Angola. Entretanto, o Bispo de Ndalatando, Dom Pedro Scarpo, com quem previamente mantiveram contato, aconselhou de esperar com o início da implantação do projeto, devido à situação de guerra em Angola e toda uma insegurança que o País estava atravessando. Como ponto de partida do Projeto Missionário em Angola, optou-se pela cidade de Luanda por se tratar de um lugar estratégico, oferecendo possibilidade de apoio sob vários aspectos, já que se tratava de uma primeira comunidade; ao mesmo tempo apresentou urgências pastorais gritantes, sobretudo na área de formação de liderança.

Entretanto, dando da nossa pobreza, integramos, na pessoa da Ir. Maria Luiza, o Projeto Solidário Sul III – Brasil e Moçambique. Nosso engajamento na missão em Moçambique foi uma concretização do espírito missionário da Região Centro-Oeste e um caminhar junto tanto com a Igreja Sul III como com nossas Irmãs da Região Sul. Deus

nos guiou e sustentou para ser um sinal de esperança e de coragem, um sinal de Deus junto aos nossos irmãos e irmãs moçambiquenhos.

Dia 31 de outubro de 2010 – dia de chegada das nossas primeiras Irmãs missionárias, Antónia, Maria Luíza e Clébia, em terras angolanas. Tempo de adaptação e aculturação! Depois de morar numa “casa”, isto é, alojamento de pedreiros, com tempo de duração contado, e em seguida numa velha oficina de carros desativada, chegou o grande dia da inauguração da Casa de Formação, dia 20 de agosto de 2016. Na presença da Dirigente Regional, Ir. Joana Hoffmann e da Ir. Rita, celebramos este significativo dia com a forte participação do povo e tudo com muita gratidão, alegria e esperança. Sentimos as palavras do então Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Luanda, Dom Zeferino Zeca Martins, na Celebração Eucarística, como ditas a nós pelo próprio Pe. Fundador: “... ao abençoarmos esta nova casa que também será Casa de Formação, significa dizer que o vosso Instituto se vai enraizando, ... e ganhando maturidade no testemunho de fé e de vocações à altura que vai abraçando o carisma que vos deixou o vosso pai Fundador, Guilherme Meyer, que respondais com fidelidade ... à vontade de Deus no cuidado pastoral à sua Igreja, no



especial cuidado às paróquias e às famílias, conforme o vosso carisma! Que esse cuidado e solicitude pastorais sejam por vós manifestados, ... , desde a caridade e a vida em comum, desde a humildade, a oração, ... e acolhimento aos mais necessitados, cultivando sempre no vosso meio o espírito de correção fraterna, o espírito de obediência às Superiores, o espírito... da meditação de vossa Regra Espiritual.”

Hoje, três Juvenistas, na Casa de Formação em Luanda, amadurecem no discernimento seu chamado para a vida consagrada no Instituto. Nossas Irmãs vivendo em áreas informais, experimentam a força da fé do povo sofrido. Ir. Maria Luíza e Ir. Myrian escrevem: “Olhando exteriormente, parece que estas pessoas que vem à nossa casa, teriam toda razão de duvidar de Deus, de não terem fé, mas pelo contrário, muitos falam que a sua dor nem chega perto da que de Jesus.

Muitas vezes nos sentimos pequenas e nos perguntamos: como pode uma pessoa resistir tanto sofrimento? Apre-

demos muito das pessoas, p.ex., o respeito ao sagrado, pedem uma bênção, querem uma oração, pois acreditam piamente que as Irmãs estão mais próximas de Deus. Há pouco atendemos um senhor idoso e muito doente. Ao abrir o portão, que as crianças estavam batendo, pois ele nem conseguia, assustamos quando ele caiu em nossos pés, estava tremendo de fome e ainda por cima de febre. Não falava, não pediu nada. Carregamo-lo para dentro e lhe oferecemos uma sopa e medicamento. Ficou umas 4 horas em nosso jango se restabelecendo. Nunca esquecemos aquele olhar de esperança e gratidão! Pediu um pouco de água para levar, pois em casa não tinha água. Ao sair, ele balbuciou: 'Realmente, as Madres são pessoas de Deus!'. A luta do povo pelo alimento do dia a dia é uma realidade que nos cerca todos os dias.

Procuramos ver em cada necessitado a imagem de Jesus. Às vezes é fácil, às vezes não, muitos são agressivos e ameaçam, mas quantas vezes ouvimos Jesus falar no coração: "Não tenhas medo, eu estou contigo! 'Não cansamos de anunciar Sua Presença oculta; o irmão que alimentamos, é Jesus presente nele'. Este belo refrão do nosso CD 'Tua Presença me faz cantar', nos faz viver e sempre de novo acreditar que, mesmo com as incertezas do tempo presente

da pandemia, Deus sempre caminha conosco."

Além de todo um intensivo trabalho pastoral, nossas Irmãs em Luanda, realizam um projeto social: 'Auxílio na Alfabetização de Adultos'- em nossa casa. Que esforços as mamás fazem para poderem participar deste projeto aprendendo a ler e escrever!! Além desta aprendizagem, recebem formação humana e religiosa, capacitando-as para iniciativas próprias como cidadãos conscientes e cristãs convictas.

Na proximidade das Celebrações do Centenário do Instituto, nossa Região Centro-Oeste, quis "avançar para águas mais profundas", isto é, reforçar a dimensão missionária com a abertura de um novo campo de ação em terras angolanas. Ir. Miriam Thomassim conta: " O destino foi a Diocese de Benguela, a 541 Km de Luanda, Capital de Angola. Nosso Instituto está presente na periferia de Benguela, atuando no Centro Pastoral Santa Teresinha do Menino Jesus, Bairro 11 de Novembro. As experiências pastorais têm me ajudado a servir à Igreja em Benguela, tanto em diversos setores pastorais como no serviço junto ao Arquivo da Cúria de Benguela; também colaborando, a pedido do Sr. Bispo, Dom António Jaca, com a formação dos Secretários Paroquiais, agora interrompida devido à pandemia.

Algumas Jovens, em Benguela, acompanhadas vocacionalmente, estão aguardando sua entrada, mas por enquanto estamos ainda preparando o espaço físico para podermos acolhê-las em nossa casa para sua formação vocacional.

A cada dia estou experimentando: o conhecimento técnico profissional tem o seu valor, mas o mais valioso na pastoral é o amor desprendido, simples e aberto para acolher, escutar e testemunhar a mensagem de Jesus Cristo. Ao caminhar pelas ruas do bairro, encontro muitas e muitas crianças. Como se alegram com uma pequena atenção amiga! E agradecem dizendo "Obrigado!"

A pequena mesa e único móvel da casinha desta mamá, é preparada com dignidade por ela: os panos com estampa religiosa forram a mesa, os postais e medalhas com que fora presenteada.

Também a mamá escolhe o seu melhor pano de Nossa Senhora, pois é Domingo, dia da Madre com a equipe da Caritas vir com Jesus Eucarístico. Com que alegria esta mamá nos acolhe, quão ansioso seu coração deseja por Jesus!

Não raras vezes, escuto esta expressão ao adentrar na casa de alguma família: 'Hoje fomos abençoados, hoje o pequeno negócio será melhor, pois foi abençoado com a presença da madre'. Elas não esperam muito, mas que a presença seja uma presença abençoada. Assim, percebo a sede e o desejo por uma Igreja próxima e concreta junto às famílias, e sobretudo

aos casais. No processo das reflexões e decisões em vista de uma renovação pastoral, percebi nitidamente o quanto nossa missão é atual e necessária.”

Agora nossas Irmãs em Angola esperam ansiosa-

mente pela chegada das Irmãs Maria Célia e Maria. “Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor!”

2022 – Ano Jubilar do Primeiro Centenário da Fundação do nosso Instituto!

Deus seja louvado por tudo o que Ele opera através das nossas Irmãs na missão em terras angolanas!

Equipe do Centenário - Região Centro-Oeste

Com alegria partilho minhas experiências nestes anos em Angola. Dou graças a Deus por estar aqui e com saúde boa e muita doação.

Cada dia é um dia de ricas vivências que aparecem em todos os momentos. Todos os meses visitamos uma aldeia bem pobre, distante da cidade, para a celebração da Palavra e encontro de formação. Mesmo enfrentando muitas dificuldades por causa das estradas com muito buraco, muita areia e largos poços de água, vale a pena ver aquele povo à nossa espera. Os adultos gostariam de aprender a ler a Palavra de Deus e nós ajudamos. Que esforço faziam para ter esse contato direto com a Palavra de Deus!



O que realmente faz dar sentido estar aqui em Angola, é ver a fé do povo, a perseverança, mesmo no sofrimento, tem sorriso nos lábios.

Bom, a vida continua com esperança. E assim continuo firme na fé, forte no sacrifício e fiel no amor.

“Estamos juntas!”

Ir. Maria Luiza Bett

CÍRCULO DE AMIGOS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS

“FAMÍLIA, O SONHO DE DEUS NÃO PODE ACABAR!”

Sabemos que a existência da Aliança do Coração de Jesus, hoje Círculo de Amigos, era um projeto do Pe. Fundador no período fundacional do Instituto. Temos notícias desta iniciativa já no ano de 1929. Após a Segunda Guerra Mundial, a Comunidade das Irmãs foi reconstituída externamente. A continuação e o reavivamento do Círculo de Amigos não foi possível, devido à fragilidade da saúde do Pe. Fundador, porém, o desejo não se apagou do seu coração. Constatamos isso em seus diversos escritos, nos quais ele discute sobre a possibilidade de recomeçar e desenvolver o ramo dos Círculos no Instituto.

No Brasil o Círculo de Amigos iniciou nos anos de 1941/42, com a Baronesa Maria Carlota von Kameke em Mury - Nova Friburgo/RJ. A partir de conversas sobre a Presença de Deus, outras senhoras, do Rio de Janeiro, foram conquistadas para o Círculo. Na época, as Irmãs descobriram o livrinho: “O andar na Presença de Deus” de Konrad Hock, e o distribuiu entre os amigos. Em 1947 o grupo foi enriquecido com a presença de D^a Irene Martins Fadda e seu esposo Dr. Carlos Fadda. Esse casal permaneceu fiel ao vínculo de amizade com o Instituto e guardou o essencial: a vida na Presença de Deus. Ao reiniciarmos o Círculo no Rio de Janeiro em 1995, eles freqüentavam as reuniões com vivacidade e alegria. Sua presença era, para os iniciantes, uma memória viva da história do nosso Instituto na cidade do Rio. Há no arquivo, correspondências deste casal às Irmãs, inclusive uma pequena saudação dirigida ao Fundador, na Alemanha.

Como herdeiras e, ao mesmo tempo, colaboradoras na construção de nossa história, a Região Centro-Oeste retomou com gosto o projeto do Círculo de Amigos em nosso Ins-



tituto. Em 1987 iniciamos uma reflexão sobre o referido projeto. Perguntamo-nos sobre sua necessidade nos tempos atuais? As respostas chegaram mediante o escrito Aliança do Coração de Jesus, como também da experiência do Fundador e das gerações fundantes de nossa Comunidade.

Numa linha de continuidade do projeto inicial e conscientes de nossa missão junto à família, em 1988, por ocasião dos 50 anos do Instituto no Brasil, iniciou-se o primeiro grupo do Círculo de Amigos, na Casa Regional, em Goiânia-GO. As pessoas convidadas estavam abertas, acolheram com alegria o chamado a vivenciar a nossa espiritualidade pessoal e comunitariamente. Mostraram-se dispostas a se colocarem no caminho da vida na Presença de Deus. Aos poucos, a amizade com as Irmãs intensificou-se e a compreensão do Caminhar com Deus Presente foi tomando forma. A luz desta idéia irradou-se, congregando outros Círculos: Casa de Formação – Leonardo Schilling; São Luis M. Belos – Irmã Augusta e Rio de Janeiro – Irmã Clementine e Guilherme Meyer, com dois Círculos. O Círculo da Casa Regional recebeu o nome de Irmã Maria Agnes. Em 1996, a Região Sul começou esta experiência em Osasco/SP.

O Conselho Geral de 1997 motivou a



criação e o desenvolvimento do Círculo de Amigos nas Regiões todas. O Conselho Geral de 2001 retomou o projeto e estabeleceu a implantação e o desenvolvimento deste. Apresentou passos concretos sobre a forma de pertença dos membros do Círculo de Amigos. Criou uma equipe geral composta pela Dirigente Geral, suas Assistentes e uma Irmã responsável pelo projeto em cada Região. Esta equipe elaborou o Plano Geral do Círculo de Amigos do Instituto Cora-

ção de Jesus, o qual serviu de instrumento na elaboração dos Planos Regionais dos Círculos.

O Círculo de Amigos é um grupo de convivência familiar com as Irmãs do Instituto Coração de Jesus que tem em vista o cultivo da espiritualidade do Caminhar na Presença de Deus. Através de reuniões mensais, retiro anual, festa do Sagrado Coração de Jesus e participação na vida do Instituto a presença das famílias são um apoio efetivo para as Irmãs e formandas e, estas, um apoio à

vocação matrimonial e familiar.

Realizamos três Assembléias Gerais dos Círculos de Amigos:

- I Assembleia 19 a 22 de junho de 2003 em Goiânia na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Com o tema: “A Presença de Deus nos faz irmãos”.
- Contamos com muita alegria com representantes da Região Sul – Irmã Johanna Niemam, Vanderlei Sousa Albino e Maria Orléia de Sousa Albino de Tubarão/SC. Francisco Justiniano de Souza e Sebastiana Amparo de Barros de Osasco São Paulo.
- II Assembléia 07 a 10 de junho de 2007 em Goiânia no Convento Mãe Dolorosa. Com o tema: A Vida na Pre-





sença de Deus; e o Lema: “Fica fiel ao Caminhar na Presença de Deus e experimentarás coisas grandiosas.” Participou conosco nossa então Dirigente Geral, Irmã Irene Lorenzetti.

- III Assembléia 06 a 08 de setembro de 2019 em Goiânia no Centro da Família Coração de Jesus. Com o tema: “Cristo vive em mim”; e lema: “ É o júbilo e a força do apóstolo.” Com representantes da Região Sul – Irmã Miriam Heinzen e Marinalva de Salvador.
- Tivemos três Encontros Inter-Regionais das Irmãs responsáveis pelos Círculos de Amigos e a Dirigente Geral: 07 de dezembro de 2005; 30 de julho de 2007, em Goiânia; e 22 a 24 de julho de 2011 em Santa Catarina.
- Realizamos dois Encontros Gerais com as Coordenações dos Círculos de Amigos, em Goiânia: 27 a 29 de julho de 2006 e 11 de abril de 2010.
- Por ocasião do Ano Vocacional, realizamos com os Amigos uma Jornada Vocacional em Goiânia nos dias 07 a 10 de junho de 2006.

- Celebrando o Jubileu de 50 anos de evangelização em terras goianas, 30 anos de vocação de Círculo de Amigos em Goiás e 80 anos de missão do Instituto no Brasil, realizamos em Goianira uma Jornada Missionária em 2018. Ir. Johanna Niemann, participando deste evento, deu asa livre de sua alegria e gratidão, escrevendo uma linda carta de gratidão, alegrando-se particularmente com a vida e o engajamento dos Círculos de Amigos.

A ponte unitiva entre o Instituto e o Círculo de Amigos é a vida com Deus Presente e seu anúncio. Muitos membros do Círculo de Amigos já contemplam na eternidade a face luminosa do Deus Presente.

CAMINHANDO COM NOSSOS CÍRCULOS DE AMIGOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE

“...Tornar a Assistência à Família e a Pastoral Paroquial as portadoras do apostolado cristão do Instituto, o apostolado do Caminhar na Presença de Deus”, Pe. Guilherme Meyer, Fundador do Instituto.

Desde o início, começando em 1929 com a “Aliança do Coração de Jesus”, hoje “Círculo de Amigos”, temos colhido muitas graças em nossas famílias. Agradeço a Deus pela graça de poder acompanhar esta missão a partir do seu começo em nossa Região Centro-Oeste.

Experimento que, de fato, só precisamos crer; crer na palavra do Pe. Fundador: Seja fiel no Caminhar na Presença de Deus e alcançaráis coisas grandiosas. Por incrível que pareça, eu, pobre instrumento, assisto que em nosso Círculo de Amigos famílias santificadas evangelizam famílias. Outros levam adiante,

TESTEMUNHO DE ACOMPANHAMENTO DO CÍRCULO DE AMIGOS NA REGIÃO SUL

Sou a responsável pelo Círculo de Amigos na Região Sul. Para mim esta missão é e sempre foi uma alegria. Atualmente temos Círculos de Amigos em Salvador, em Osasco e na Bolívia. A maioria dos membros são militantes das comunidades paroquiais nos quais estamos presentes. Eles relatam que as experiências e os ensinamentos adquiridos na convivência com as Irmãs e nos encontros mensais promovem muito seu crescimento pessoal e seu empenho missionário. O Caminhar na Presença de Deus os leva ao anúncio também nas suas famílias. Uma bênção que favorece a Igreja doméstica e uma melhor convivência familiar.

Participei de diversos encontros regionais bem como inter-regionais. Aí, pude perceber mergulhos profundos em Deus, muita

Que todos os membros dos Círculos de Amigos experientem sempre mais a alegria do Caminhar na Presença de Deus e com entusiasmo anunciem esta Presença.

Irmã Eunici Pereira de Carvalho
Coordenadora Regional dos Círculos de Amigos – Região Centro-Oeste



contagiam. Isto é imponente!

Com alegria e esperança, a caminho com nossos Círculos de Amigos,

Irmã Vera



alegria, ótima convivência e muita vida. Por isso afirmo a importância dos Círculos Amigos na vida do nosso Instituto. Eles nos enriquecem e somam forças na missão. Grata,

Ir. Miriam Heinzen

DAR UM FUTURO AO NOSSO PASSADO

Querido leitor, querida leitora!

Ao chegar até aqui, você percorreu conosco os grandes e importantes momentos históricos de nossa vocação e missão na Igreja. Com certeza, percebeu também o quanto nossa Comunidade precisou discernir sobre a vontade de Deus a cada fase do caminho, para continuar sendo fiel ao dom recebido do Espírito Santo: dedicar-se integralmente ao apostolado do Caminhar na Presença de Deus, pela ação pastoral na família e na paróquia.

Contemplando o nosso passado e o nosso presente enquanto Instituto, os nossos corações humildemente se enchem de GRATIDÃO e de ESPERANÇA. Deus Presente nos concedeu chegarmos aos 100 anos!

E daqui para adiante? Que futuro Deus reserva para nós? Na bíblia, o livro dos Provérbios nos diz: ... Permaneça sempre no temor do Senhor, porque então haverá certamente um futuro e tua esperança não será frustrada (Pr. 23,17-18).

Sim, o nosso futuro está na fidelidade ao Senhor que, a cada dia, nos chama e nos envia. Como Vida Consagrada exercemos nossa missão em comunhão com a Igreja. O nosso futuro se projeta na medida em que continuarmos contribuindo na missão evangelizadora da Igreja, a partir da nossa identidade como Instituto. Com o anúncio do Caminhar na Presença de Deus desejamos com a Igreja - Povo de Deus - promover e formar discípulos e discípulas missionários para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos (cf. Doc. Ap. nº 14).

À luz da Presença de Deus, abraçamos o futuro com esperança, inseridas nas diversas realidades em três continentes. Em processo contínuo de conversão, de RENOVAÇÃO e discernimento comunitário, queremos responder caminhando, atentas aos apelos da Igreja e da humanidade.

Como este nosso propósito se realizará na Alemanha, no Brasil, na Bolívia e em Angola? Com a palavra, nossas Dirigentes Regionais:



Ir. Rosemeyre - Dirigente Geral

“NOSSO FUTURO ESTÁ NAS MÃOS DE DEUS”

Com muita gratidão olhamos para os já passados 100 anos de nosso Instituto. O Deus fiel nos conduziu até aqui através de altos e baixos com sua mão forte e generosa. Sempre de novo experimentamos “Que a força de Deus nos acompanha em todos os caminhos”.

Desde a sua fundação na Alemanha o Instituto se expandiu. Ao longo dos anos, muitas Irmãs realizaram sua missão, primeiro na Holanda, no Brasil a partir de 1938, depois na Bolívia e na África. Elas continuam a prestar valiosos serviços na América Latina e em Angola.

Em nossa Região Alemã, somos agora 23 Irmãs. Nossa média de idade é de 88 anos. Cinco de nossas Irmãs moram no centro de idosos São João, em Warburg.

Apesar da idade e da doença, contemplamos o futuro com confiança, esperança e otimismo. Olhamos para a frente e continuamos abertas para onde Deus Presente quer nos conduzir.

“O Senhor nos chamou, ele nos mostra o caminho, queremos seguir em frente! Ele confia em nós, sejamos corajosos. Deus está conosco, não vamos sozinhos.”

Nosso fundador, Pe. Meyer, afirma: “É dever do Instituto em cada época descobrir os sinais dos tempos e interpretá-los à luz da Presença de Deus”. O mistério eterno deve permanecer. As palavras e imagens pelas quais o mistério ilumina os corações poderão mudar, como a aparência dos séculos.”

É hora de desprender-se e tentar algo novo. Enquanto nossas forças permitirem, queremos continuar contribuindo com a comunidade do Instituto e com a Igreja no mundo. Em comunhão com todas as nossas Irmãs, rezamos com confiança para que Deus



continue chamando jovens para nossa comunidade. Também mantemos nossos corações e portas abertos a todos os que estão em busca de Deus. Diariamente temos um momento especial de oração pela paz no mundo e pelas grandes intenções da humanidade.

Que Deus misericordioso mantenha em cada uma de nós a fidelidade e a alegria pela vida.

Ir. Ignês Sehnen Região Alemã

LEVANDO ADIANTE O TESOURO RECEBIDO ...

Ao pensar em nosso compromisso de levar adiante, de sermos herdeiros de uma missão, de construir o futuro do Instituto, vem à mente de que não começamos hoje a história, que temos raízes, que somos frutos da fidelidade heróica de nossas Irmãs da primeira geração e sobretudo somos frutos da fortaleza, do marcante testemunho de união com Deus Presente do nosso pai espiritual, do nosso Fundador, Padre Guilherme Meyer. “Hoje você vê a flor. Agradeça a semente de ontem!” Querendo levar adiante a vida e missão do Instituto, olhemos com gratidão, também com sinceridade e coragem o caminho percorrido ao longo de cem anos, suas luzes e sombras, e tiremos conclusões promissoras para o futuro; isto é, tomada de conhecimento = revisão, tomada de posição = conversão. Olhando o caminho percorrido, queremos manter viva a chama da esperança, no desejo de colaborar com o Deus atuante em prol do futuro.

Neste sentido de construir com Deus atuante o futuro, urge



voltar às fontes, ler os sinais dos tempos hoje, com os olhos da fé, renovar o que deve ser renovado e permanecer fiel ao que é constituinte da nossa espiritualidade e do nosso carisma. “O Instituto existe ou deixa

de existir com a sua Regra Espiritual”, proclama o nosso Pe. Fundador, pois ela “é a alma do Instituto”. “O robustecimento e a renovação da vida consagrada acontecem através de um grande amor à Regra”, exorta o nosso Papa Francisco. Não é imaginável o futuro do Instituto sem alma, como é impensável viver em comunhão com Deus Presente sem o silêncio. “O Instituto vive ou morre com o silêncio”, pois sem o silêncio não há Caminhar na Presença de Deus e sem o Caminhar na Presença de Deus não há Instituto. Portanto, o imperativo significa: voltar à Regra Espiritual

e ao silêncio! Vivendo assim a identidade e unidade, continuamos “como mestras de construção espiritual do Instituto”, afirma nosso Fundador. Dona Aylda, membro do Círculo de Amigos, agora junto de Deus, exprime dois votos para o Instituto: “Primeiro: que sejam envidados todos os esforços para que o Instituto permaneça sempre fiel às suas origens; isto é, que o Ideal do Fundador e a missão que lhe foi confiada pelo Espírito Santo, continuem intocados, a despeito dos anos e das conjunturas. (...)”

Cabe a nós descobrir novamente a beleza de nossa vocação e transmitir a alegria e gratidão de pertencermos a esta Comunidade com esta missão e esta Regra Espiritual! Assim poderemos irradiar e atrair novos membros que continuarão a escrever a história do Instituto a serviço do Reino de Deus.

Deus seja louvado pelas vocações no Brasil, sobretudo na missão em Angola, e pelas vocações para os Círculos de Amigos! E uma semente está brotando em Luanda

Ir. Joana Hoffmann
Região Centro-Oeste

Nós, Irmãs da Região Sul, temos a nossa Sede Regional Administrativa na diocese de Tubarão/SC, cidade de Braço do Norte. Esta casa é também o espaço de acolhida das Irmãs para encontros e retiros e moradia das mais idosas e doentes. Somos um grupo de 32 Irmãs. Estamos presentes em Braço do Norte, Tubarão e nas periferias das cidades de Osasco e Carapicuíba/SP, Nova Iguaçu/RJ, Salvador/BA (Casa de Formação) e na Bolívia, em Cochabamba e El Alto, exercendo nossa missão junto às famílias empobrecidas, nas Paróquias e em entidades sociais.

A celebração do centenário de fundação do Instituto Coração de Jesus nos faz contemplar com gratidão o caminho percorrido. Abraçamos o presente com alegria, colocando-nos à escuta, para ouvir a voz de Deus Presente nestes tempos sombrios e inquietantes que estamos vivendo. A humanidade está sofrendo; o povo da América latina está clamando; a fome e a miséria bradam aos céus. Não podemos ficar indiferentes.

Animadas pelo testemunho das que nos precederam e desafiadas a sermos fiéis ao carisma recebido, reassumimos com esperança o compromisso com as famílias e com a Igreja em processo sinodal. Somos poucas é verdade, mas movidas pelo espírito missionário, queremos manter e reforçar os espaços de missão, tanto no Brasil como na Bolívia. E, neste ano jubilar, como gesto concreto enviaremos mais uma Irmã ao “Centro Missionário Bolívia” para ampliar nossa missão junto ao povo boliviano.

“Deus Presente ao mundo anunciar é a nossa maior vocação!”. Por isso, pulsa em nós o desejo de propagar a alegre notícia da presença amorosa de Deus que se revela nos mais pequeninos. Todos devem saber-se amados por Ele e chamados ao amor-comunhão, na convivência fraternal, sem distinção. Tal mensagem seja transmitida (...) em forma nova, capaz de conquis-



tar os corações, nos diz Padre Guilherme Meyer. Mas, “como crerão Nele se não ouvirem falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rom 10,14). Por isso, convido você, leitor/a a mergulhar neste mistério do Caminhar na Presença de Deus e você verá acontecer coisas grandiosas em sua vida. Venha! Junte-se a nós!

Ir. Irene Lorenzetti
Região Sul

Minha consagração a Deus, no Instituto, em 15 de fevereiro de 1998, é graça que carrego com humildade e alegria. Deus seja louvado! Pelo dom recebido, jamais minha gratidão será suficiente. Deus me conceda renovar constantemente o dom da vocação de modo que esta seja sempre de novo testemunho do amor incondicional do Deus sempre presente.

Nos 24 anos de vida entregues à causa do Senhor, a certeza do chamado fica cada vez mais evidente em meu coração. As lutas interiores e sacrifícios diversos, próprios de uma opção de vida, acompanharam-me. Contudo, a luz da Presença de Deus que me torna feliz e profundamente realizada, nunca se apagou.

Isto que recebi generosamente de Deus, desejo que os jovens possam experimentar também. Tenho muito gosto de trabalhar na Pastoral Vocacional e ajudar no caminho de discernimento da vontade de Deus. Vejo que nosso Instituto terá futuro na medida que, nós Irmãs, vivermos com alegria e convicção nossa identidade de consagradas neste Instituto conforme o caminho de vida, recebido em nossa Regra Espiritual, e assumido, por nós, no dia da Consagração.



Ir. Sueli Claudia de Araújo

TESTEMUNHAR O AMOR DE DEUS PRESENTE NA HISTÓRIA - EIS A NOSSA VOCAÇÃO!

Integrar a missão das Irmãs do Instituto Coração de Jesus em Salvador/BA, concretamente, na Associação da Ação Social de Apoio à Família (ASAF), favoreceu minha proximidade com as pessoas mais empobrecidas de Cajazeiras. O trabalho no Reforço Escolar da ASAF com as crianças, adolescentes e suas famílias, me fez perceber suas carências, que são muitas, e também seus valores. Percebi o quanto Deus as ama e se revela por meio de suas vidas. Mas esta verdade fica escondida para elas devido à dureza da vida .

Aí Deus me tocou. Ele necessita de nós, para que as pessoas possam experimentar Seu amor e Sua ternura de forma concreta e resgatar sua dignidade de filhas e filhos.

Neste centenário, sonhando com um mundo de irmãos e irmãs, o que se espera das Irmãs do Instituto, no futuro? Que sejamos irradiadoras do carisma recebido: Testemunhar o amor de Deus presente na história, com gestos de acolhida, compaixão e esperança. Eis a nossa vocação!



**Irmã Silvana Ribas, 7 anos
de pertença à Comunidade
Instituto Coração de
Jesus**

